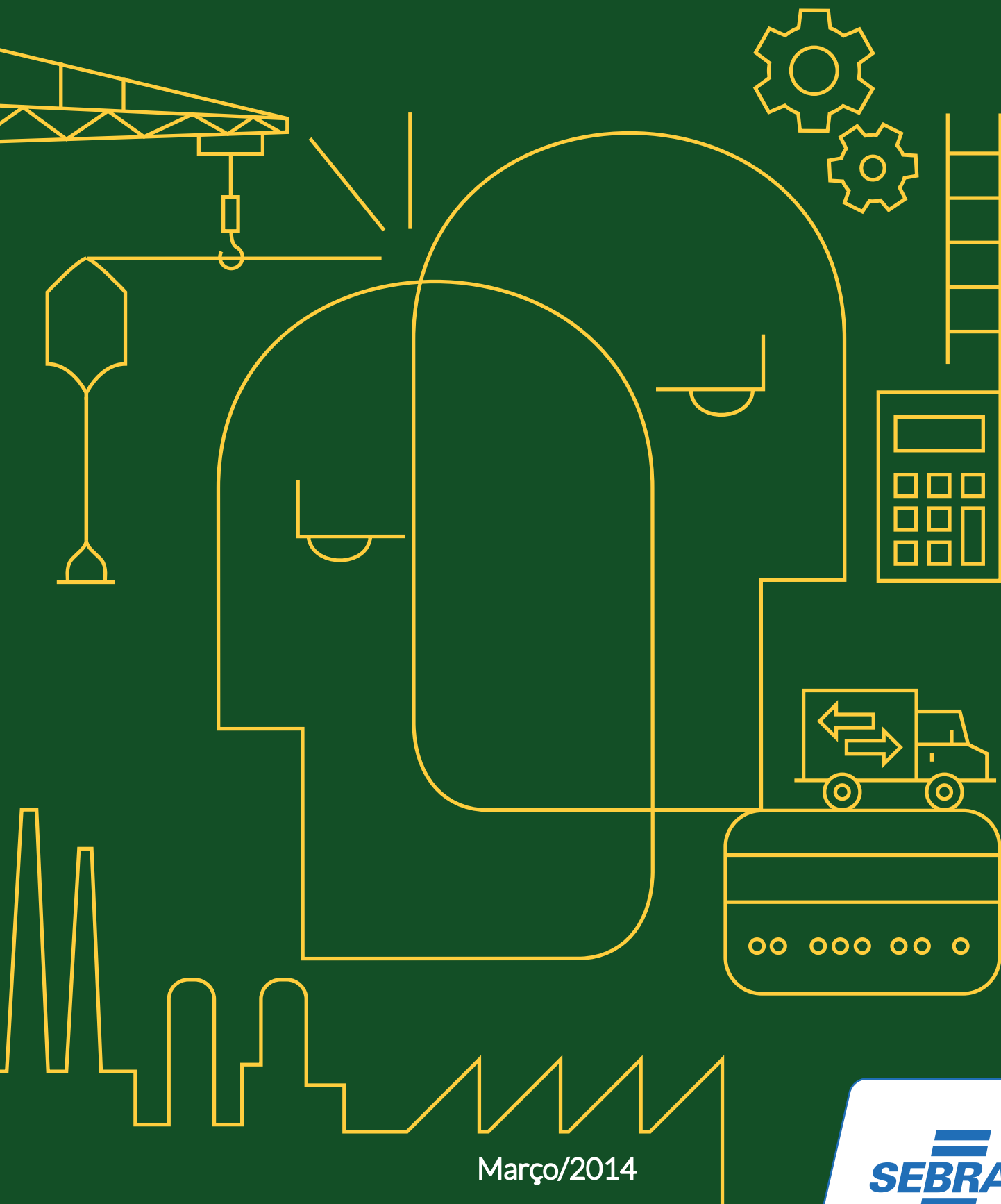
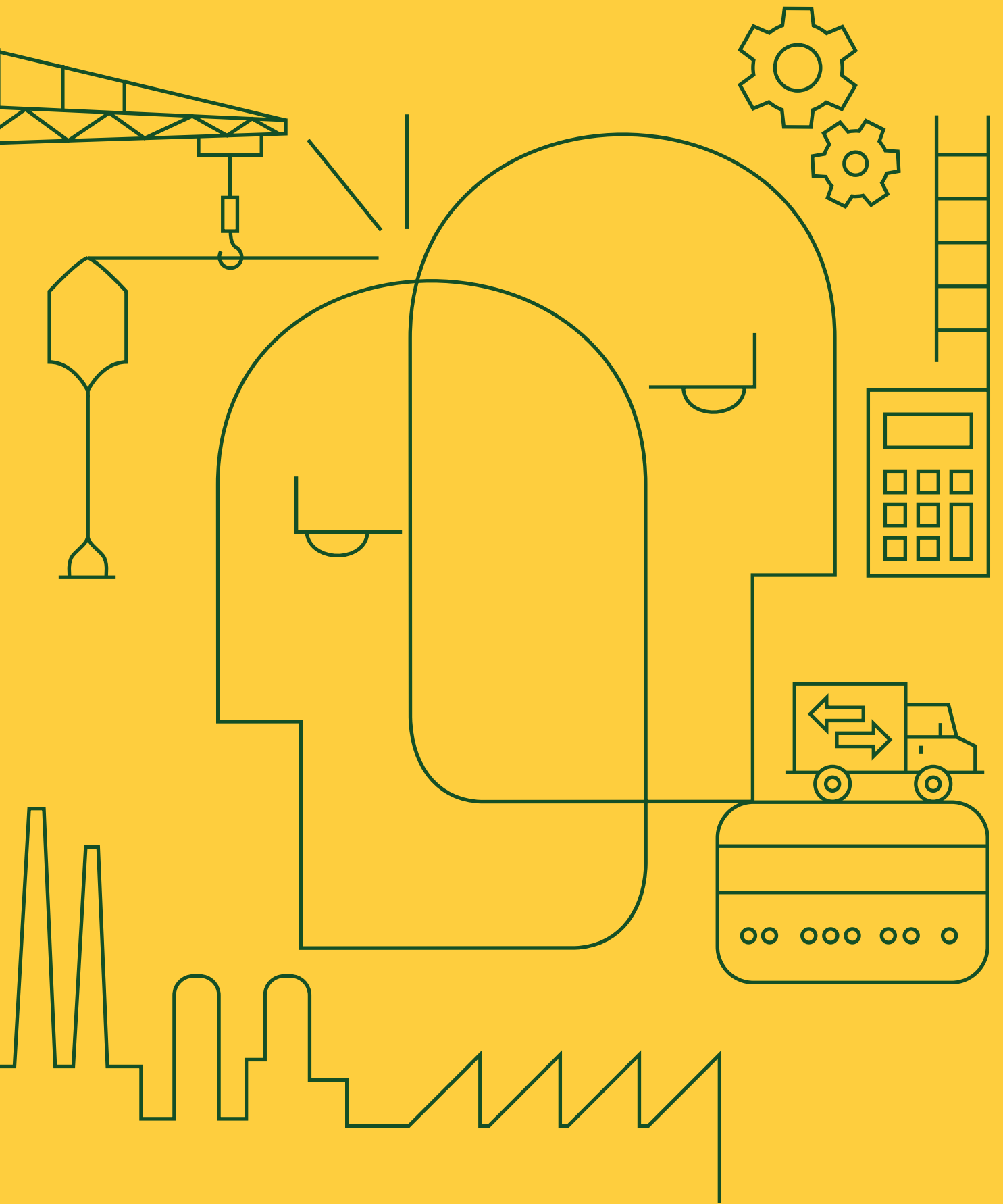


EMPRESÁRIOS DA INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO, COMÉRCIO E SERVIÇOS NO BRASIL (2002-2012)



Março/2014

SEBRAE



**EMPRESÁRIOS DA INDÚSTRIA,
CONSTRUÇÃO, COMÉRCIO E
SERVIÇOS NO BRASIL (2002-2012)**

Empreendedores e Empresas

© 2014. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei n.º 9.610/1998).

Informações e contatos

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae

Unidade de Gestão Estratégica - UGE

Núcleo de Estudos e Pesquisas

SGAS 605 – Conjunto “A” – Asa Sul – Cep: 70200-645 - Brasília - DF

Telefone: (61) 3348-7180

www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo

Roberto Simões

Diretor-Presidente

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho

Diretor-Técnico

Carlos Alberto dos Santos

Diretor de Administração e Finanças

José Claudio dos Santos

Unidade de Gestão Estratégica – UGE

Gerente

Pio Cortizo

Coordenação Técnica

Marco Aurélio Bedê

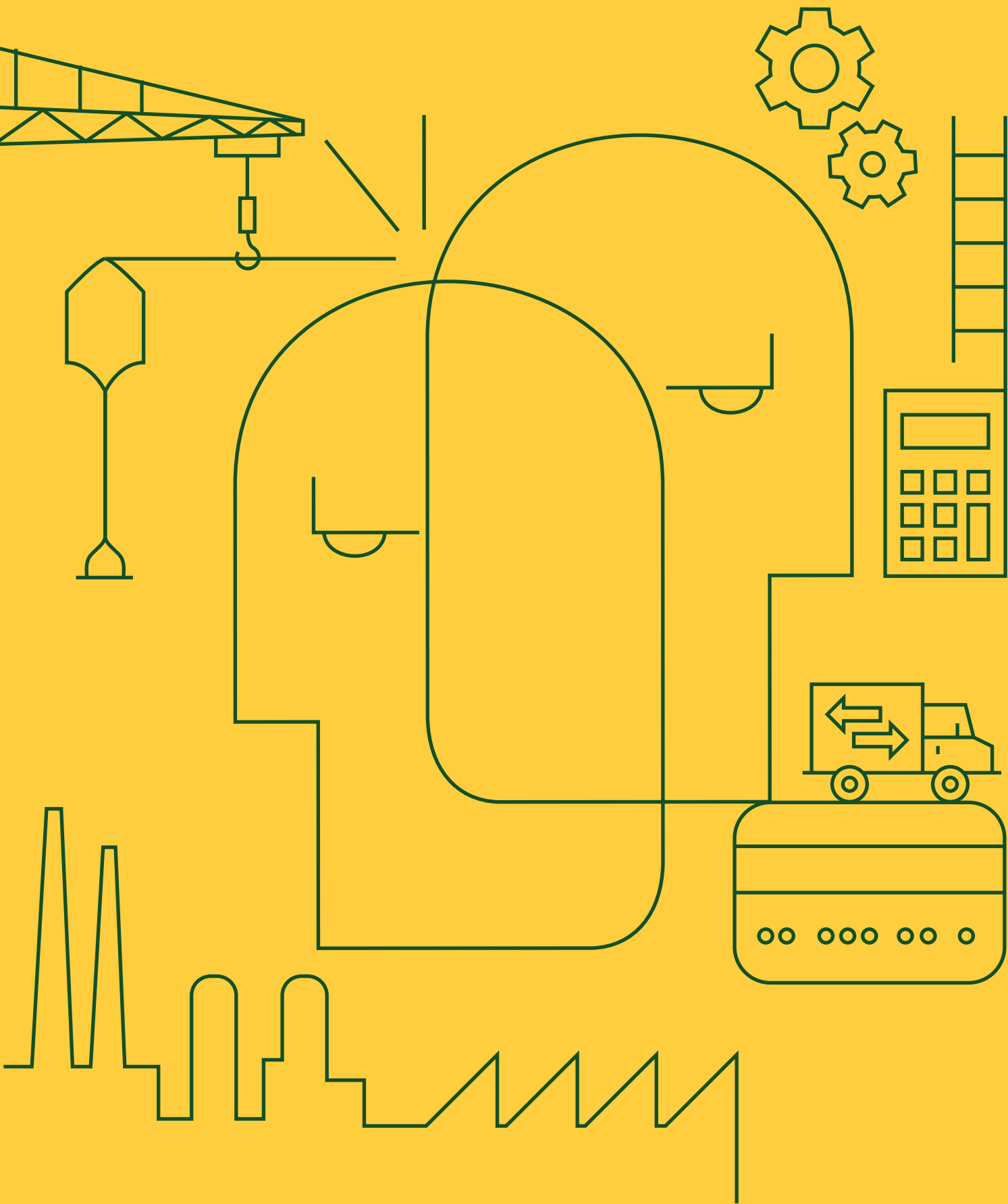
Série Empreendedores e Empresas

Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica e Revisão Ortográfica

i-Comunicação

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	7
1. DEFINIÇÕES BÁSICAS.....	9
2. EMPRESÁRIOS DA INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO, COMÉRCIO E SERVIÇOS.....	10
2.1. Evolução 2009, 2011 e 2012	10
2.2. Setor de atividade	11
2.3. Tipos de ocupação	12
2.4. Posição no domicílio.....	13
2.5. Sexo.....	13
2.6. Escolaridade	14
2.7. Faixa etária.....	15
2.8. Rendimento médio mensal	16
2.9. Idade em que começou a trabalhar	17
2.10. Tempo no trabalho atual	18
2.11. Carga de trabalho semanal	19
2.12. Recursos de telefonia.....	20
2.13. Recursos de informática	21
2.14. Previdência social	22
2.15. Local de trabalho.....	23
2.16. Principais segmentos de atividades	24
2.17. Distribuição por regiões e UFs	26
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33



INTRODUÇÃO

Segundo o IBGE, em 2012 havia 5,7 milhões de Empresários, ou seja, Donos de Negócio (Empregadores e Conta Própria) com CNPJ.

O objetivo deste relatório é identificar o perfil comparativo desse conjunto de Empresários, de acordo com o setor de atividade em que atuam: indústria, construção, comércio e serviços. Este relatório faz parte da série de estudos intitulada “Os Donos de Negócio no Brasil”, sendo esta a primeira vez em que o estudo é realizado com o propósito de comparar os Empresários à frente de um negócio, conforme seu setor de atividade. Este trabalho nasceu a partir de demandas dos gestores de carteiras setoriais do Sebrae NA, durante o curso “Quem é o Cliente do Sebrae”, ministrado pela Unidade de Gestão e Estratégica (UGE) em parceria com a Universidade Corporativa Sebrae (UCSebrae).

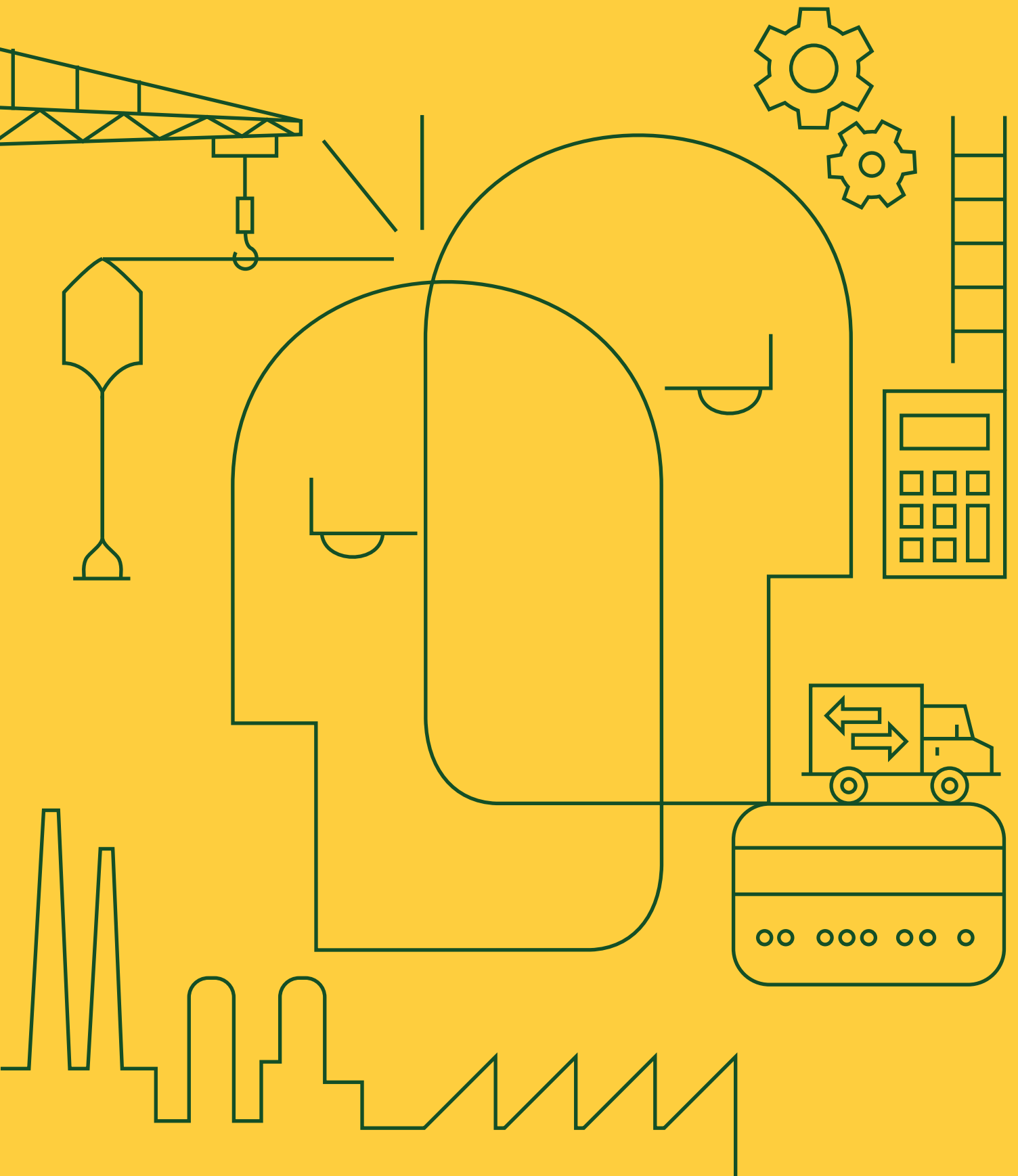
Como será possível verificar mais à frente, há diferenças significativas entre os Empresários dos quatro setores aqui analisados. A compreensão dessas diferenças é indispensável para a eficiente gestão dos projetos setoriais e setor/segmento, assim como na elaboração de produtos e serviços voltados ao atendimento das necessidades desses Empresários.

Dado que o IBGE só identificou a existência de CNPJ junto aos Donos de Negócio consultados na PNAD dos anos 2009, 2011 e 2012, apenas para estes é possível realizar a análise aqui proposta.

No primeiro capítulo deste relatório, são apresentadas algumas definições básicas utilizadas no trabalho. Ali, são expostas as definições de público-alvo do Sebrae (e categorias de tipos de cliente da instituição) e das categorias de ocupação do IBGE sobre os indivíduos que têm negócio próprio no País.

No capítulo 2, são apresentadas as informações sobre os Empresários, por setor de atividade, disponibilizadas na PNAD, em especial a de 2012. Para cada setor em questão, são analisadas diversas informações sobre os Empresários, tais como: a quantificação do universo, o tipo de ocupação, a posição no domicílio, sexo, escolaridade, faixa etária, rendimento médio mensal, idade em que começou a trabalhar, tempo no trabalho atual, carga de trabalho semanal, recursos de telefonia e informática, Previdência Social, local de trabalho, setor de atividade, principais segmentos de atividade e a distribuição por regiões do País e por Unidade Federativa (UF).

O último capítulo é reservado às considerações finais.



1. DEFINIÇÕES BÁSICAS

De acordo com o Sebrae¹, o público-alvo dessa instituição é composto de:

- Empresários (Donos de Negócio com CNPJ);
- Potenciais Empresários – com ou sem negócio próprio; e
- Potenciais Empreendedores.

Por sua vez, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), os indivíduos que são donos de negócios podem ser identificados em duas das categorias de análise, no âmbito dos estudos sobre o mercado de trabalho, quais sejam:

- o Conta Própria – pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado; e
- o Empregador – pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento com, pelo menos, um empregado assalariado.

Considerando que 99% dos empreendimentos brasileiros são de micro e pequeno porte², a soma dos Empregadores e dos Conta Própria da PNAD pode ser avaliada como uma boa representação do conjunto de indivíduos que são donos de negócios no País.

Dado que a PNAD permite identificar se os negócios dos Empregadores e dos Conta Própria possuem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), assim como os setores em que atuam, é possível analisar o conjunto de Empresários por setor de atividade: indústria, construção, comércio e serviços.

Este relatório propõe-se a apresentar o perfil apenas do segmento de Empresários, por setores de atividade. Uma análise comparativa entre os Empresários, os Potenciais Empresários e os Produtores Rurais pode ser encontrada em outra publicação específica do Sebrae³.

No próximo capítulo, será apresentado o perfil comparativo dos Empresários da indústria, construção, comércio e do setor de serviços, com base, principalmente, nas informações da PNAD de 2012, que são os últimos dados disponibilizados pelo IBGE.

1 SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – Sebrae. **Plano Plurianual 2013/2016** – Cenário de Atuação do Sistema Sebrae. jun. 2012.

_____. Diretrizes para a Elaboração do Plano Plurianual 2013/2016 e Orçamento 2013. jun. 2012.

2 SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – Sebrae; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2012**. São Paulo.

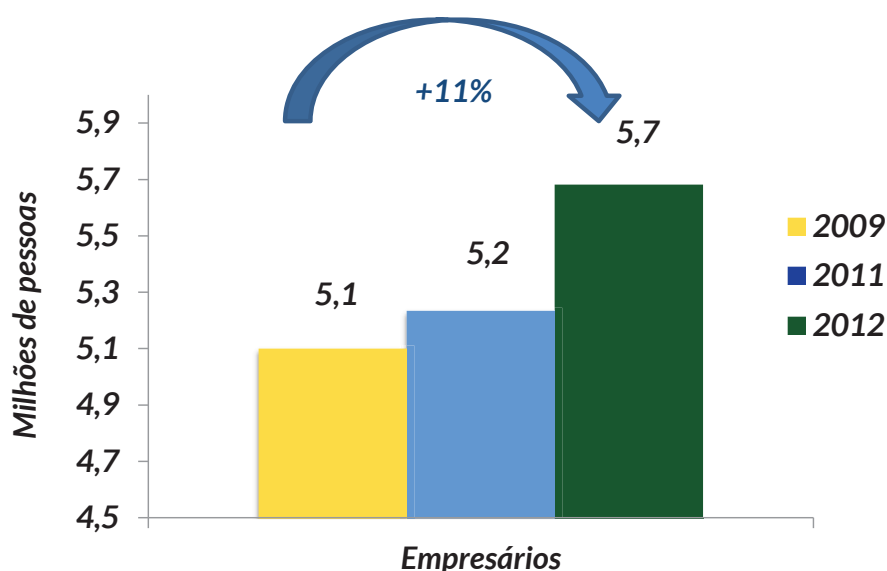
3 Sebrae, "Empresários, Potenciais Empresários e Produtores Rurais no Brasil", mar. 2014.

2. EMPRESÁRIOS DA INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO, COMÉRCIO E SERVIÇOS

2.1. Evolução 2009, 2011 e 2012

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 2009 e 2012, o número de Empresários no País cresceu 11%, passando de 5,1 milhões para 5,7 milhões de pessoas (Gráfico 1). Deve-se lembrar que um Empresário pode ter mais de uma empresa com CNPJ e que uma empresa com CNPJ pode ter mais de um proprietário. Logo, o número de Empresários não corresponde necessariamente ao número de empresas em atividade. A título de exemplo, em setembro de 2012 (período equivalente ao da coleta da PNAD 2012), segundo a Secretaria da Receita Federal (SRF), havia 6,8 milhões de empresas optantes pelo Simples Nacional, contra 5,7 milhões de Empresários (segundo a PNAD 2012).

**Gráfico 1 – Número de Empresários no Brasil
(em milhões de pessoas e taxa de variação 2009-2012)**

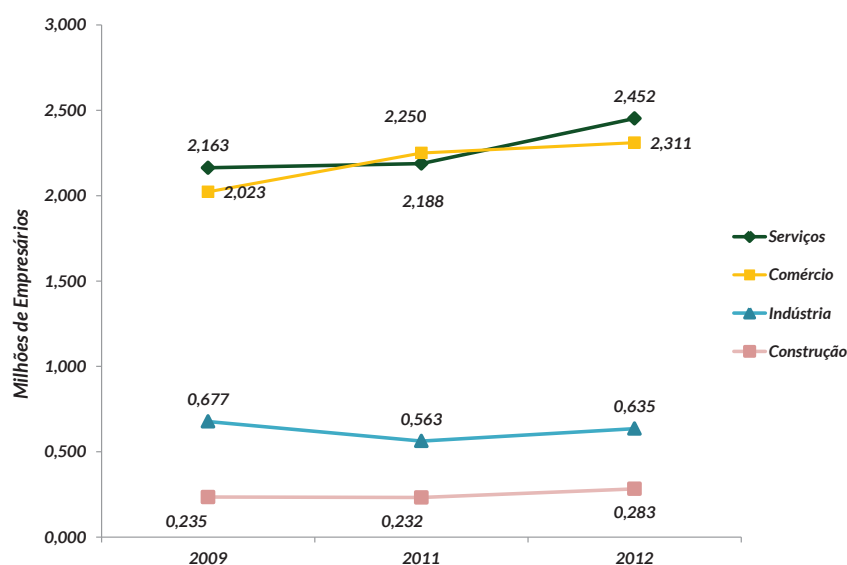


Fonte: IBGE (PNAD 2009, 2011 e 2012)

2.2. Setor de atividade

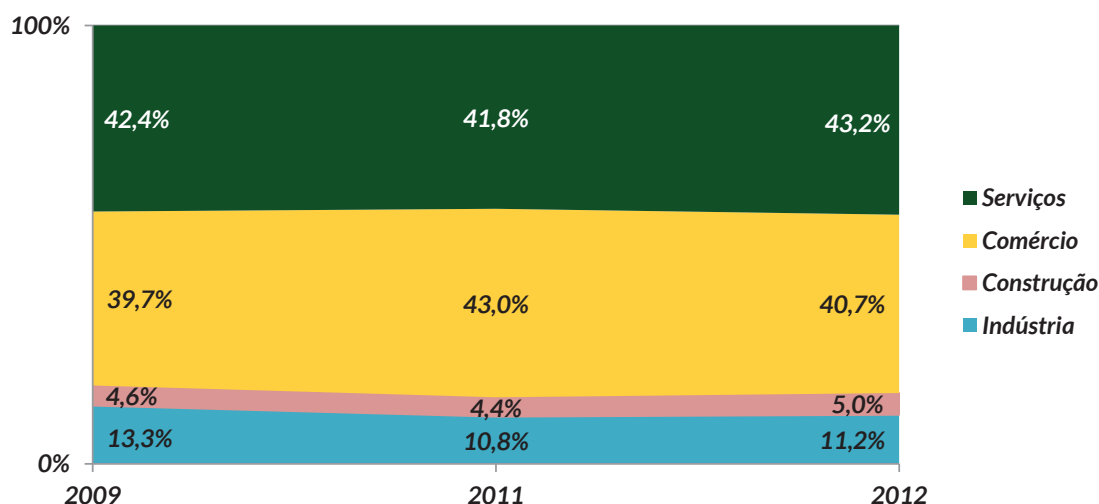
Quando levamos em consideração os Empresários por setor de atividade, verifica-se que Serviços e Comércio são os setores com maior número de Empresários (respectivamente 2,5 milhões e 2,3 milhões de Empresários em 2012). Na indústria estão 635 mil e na construção 283 mil Empresários (Gráfico 2). Entre 2009 e 2012, o número de Empresários do setor de serviços cresceu 13% (passando de 2,2 milhões para 2,5 milhões), o número de Empresários do comércio cresceu 14% (passando de 2 milhões para 2,3 milhões), o número de Empresários da indústria caiu 6% (passando de 677 mil para 635 mil) e o número de Empresários da construção cresceu 21% (passando de 235 mil para 283 mil).

Gráfico 2 – Empresários por setor de atividade, no Brasil (em milhões de empresários)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2009, 2011 e 2012)

Gráfico 3 – Distribuição dos Empresários por setor de atividade, no Brasil (em %)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2009, 2011 e 2012)

Entre 2009 e 2012, o setor de serviços não apenas deteve a maior parcela de Empresários como também a participação relativa de Empresários desse setor cresceu, passando de 42,4% para 43,2% (Gráfico 3). O setor de comércio, que detinha

a segunda maior proporção no período, também viu sua participação relativa aumentar de 39,7% para 40,7%. O setor de construção também apresentou crescimento da participação relativa, passando de 4,6% para 5% do total de Empresários. A indústria foi o único setor que teve queda de sua participação relativa de 13,3% para 11,2%.

2.3. Tipos de ocupação

Conforme exposto na Tabela 1, dos 5,681 milhões de Empresários, 2,622 milhões são Empregadores (46%), ou seja, estão à frente de negócios que trabalham com empregados assalariados, e 3,058 milhões são Conta Própria (54%), ou seja, estão à frente de negócios sem empregados assalariados (Tabela 1).

Tabela 1 – Número de Empresários e Ocupação no Mercado de Trabalho, em 2012

Tipo de cliente/Tipo de Ocupação	Distribuição por tipo de ocupação (100% na linha)				Total	
	Conta Própria		Empregador			
Indústria	262.169	41%	373.309	59%	635.478	100%
Construção	160.411	57%	122.414	43%	282.825	100%
Comércio	1.179.074	51%	1.131.750	49%	2.310.824	100%
Serviços	1.456.957	59%	995.348	41%	2.452.305	100%
Total	3.058.611	54%	2.622.821	46%	5.681.432	100%

Setor/Tipo de Ocupação	Distribuição por setor (100% na coluna)				Total	
	Conta Própria		Empregador			
Indústria	262.169	9%	373.309	14%	635.478	11%
Construção	160.411	5%	122.414	5%	282.825	5%
Comércio	1.179.074	39%	1.131.750	43%	2.310.824	41%
Serviços	1.456.957	48%	995.348	38%	2.452.305	43%
Total	3.058.611	100%	2.622.821	100%	5.681.432	100%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

A proporção de Conta Própria supera 50% em três setores: 51% no comércio, 57% no setor da construção e 59% no setor de serviços. No setor industrial é de 41%. Neste está a maior proporção de Empresários que são Empregadores (59%). Essa proporção cai para 49% no comércio, 43% na construção e 41% no setor de serviços.

Dentro do grupo de 3,058 milhões de Conta Própria, que são donos de negócios formais, 48% estão no setor de serviços, 39% no comércio, 9% na indústria e 5% na construção.

Dentro do grupo de 2,622 milhões de Empregadores, que são donos de negócios formais, 43% estão no comércio, 38% no setor de serviços, 14% na indústria e 5% na construção.

A elevada quantidade de Empresários que trabalham em empreendimentos de “uma pessoa só” revela certa precariedade de trabalho em termos de estrutura operacional, uma vez que o negócio depende quase exclusivamente do dono⁴.

⁴ Embora os Conta Própria não tenham empregados assalariados, não está descartada a possibilidade de terem membros da família ou amigos que os ajudem no seu negócio. Quando isso ocorre, não há, no entanto, uma relação de assalariamento.

2.4. Posição no domicílio

Os Empresários são predominantemente chefes de domicílio, em especial no setor da construção.

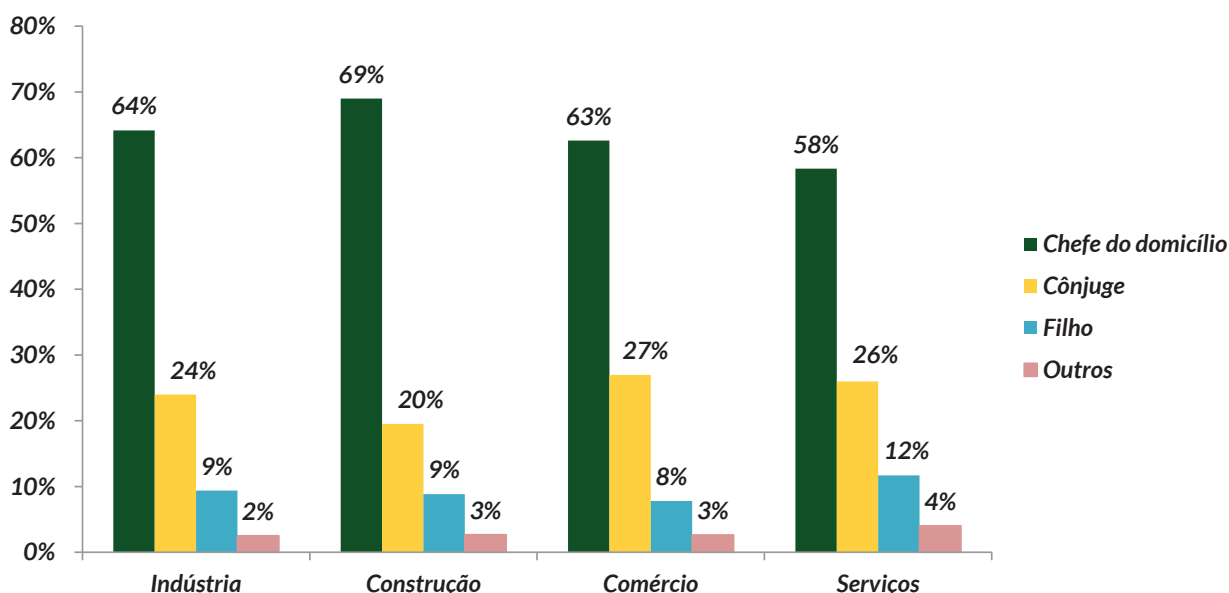
No grupo dos Empresários da construção, 69% são chefes do domicílio (essa é a maior proporção de chefes de domicílios encontrada entre os setores), 20% são cônjuges, 9% são filhos(as) e 3% são classificados como outros, por exemplo: parentes, agregados e pensionistas (Gráfico 4).

No grupo dos Empresários da indústria, 64% são chefes do domicílio, 24% são cônjuges, 9% são filhos(as) e 2% são classificados como outros.

No grupo dos Empresários do comércio, 63% são chefes do domicílio, 27% são cônjuges (essa é a maior proporção de cônjuges encontrada, entre os setores), 8% são filhos(as) e 3% são classificados como outros.

No grupo dos Empresários do setor de serviços, 58% são chefes do domicílio (essa é a menor proporção de chefes de domicílios encontrada entre os setores), 26% são cônjuges, 12% são filhos(as) e 4% são classificados como outros.

Gráfico 4 – Distribuição por Posição no Domicílio (2012)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

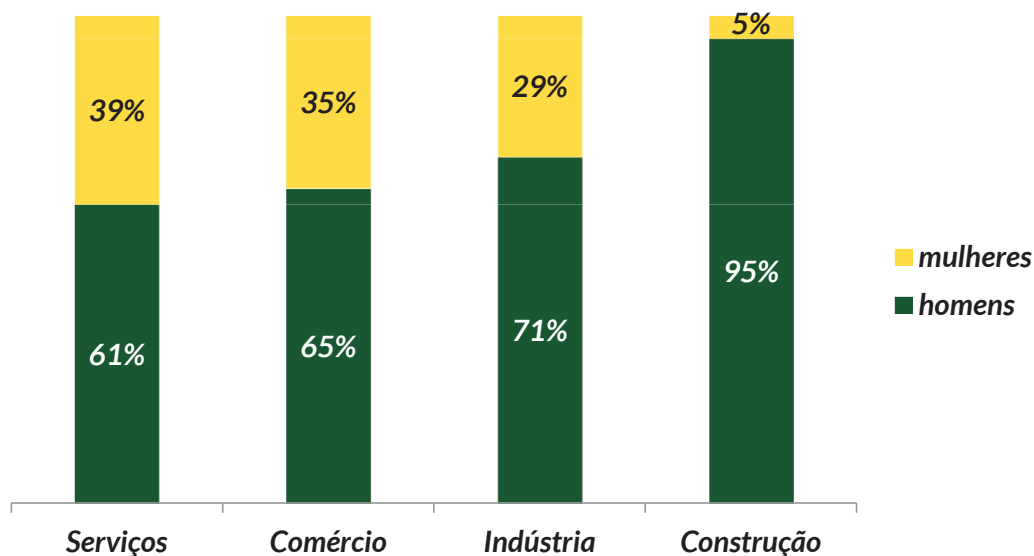
Nota: Outros: parentes, agregados, pensionistas etc.

2.5. Sexo

De acordo com o Gráfico 5, nos grupos dos Empresários de serviços, a participação relativa das mulheres (39%) é a maior encontrada entre os setores. A participação relativa das mulheres cai para 35% no comércio, 29% na indústria e 5% na construção.

A maior participação masculina é verificada no setor da construção (95%) e parece estar associada a questões físicas e culturais. Além disso, trata-se de um setor em que tende a ter maior quantidade de trabalho braçal e pesado.

Gráfico 5 – Distribuição por Sexo (2012)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

2.6. Escolaridade

Os Empresários com maior grau de escolaridade estão no setor de serviços. O número médio de anos de estudos dos empresários desse setor é de 11,7 anos. Na indústria, a média é de 10,1 anos, no comércio é de 10 anos e na construção é de 9,3 anos.

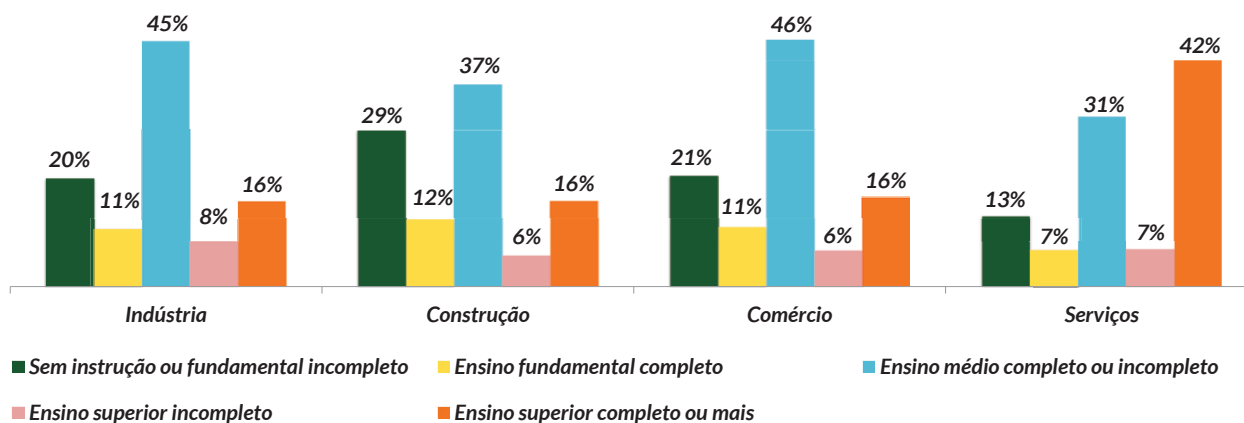
No Gráfico 6, observa-se que, entre os Empresários do setor de serviços, 42% têm ensino superior completo ou mais (a maior proporção encontrada entre os setores analisados), 7% têm superior incompleto, 31% têm ensino médio (completo ou incompleto), 7% têm ensino fundamental completo e 13% têm, no máximo, o fundamental incompleto.

Entre os Empresários da indústria, 16% têm ensino superior completo ou mais, 8% têm superior incompleto, 45% têm ensino médio (completo ou incompleto), 11% têm ensino fundamental completo e 20% têm, no máximo, o fundamental incompleto.

No comércio, 16% têm ensino superior completo ou mais, 6% têm superior incompleto, 46% têm ensino médio (completo ou incompleto), 11% têm ensino fundamental completo e 21% têm, no máximo, o fundamental incompleto.

No grupo dos Empresários do setor da construção, 16% têm ensino superior completo ou mais, 6% têm superior incompleto, 37% têm ensino médio (completo ou incompleto), 12% têm ensino fundamental completo e 29% têm, no máximo, o fundamental incompleto. O setor da construção é o que tem maior proporção de pessoas sem instrução formal ou com até fundamental incompleto.

Gráfico 6 – Distribuição por grau de escolaridade (2012)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

2.7. Faixa etária

Na indústria estão os Empresários com maior média de idade e no setor da construção estão os mais jovens. Na indústria, a idade média é de 44,2 anos de idade. A idade média cai para 43,6 anos no comércio, 43,4 anos no setor de serviços e 42,3 anos no setor da construção.

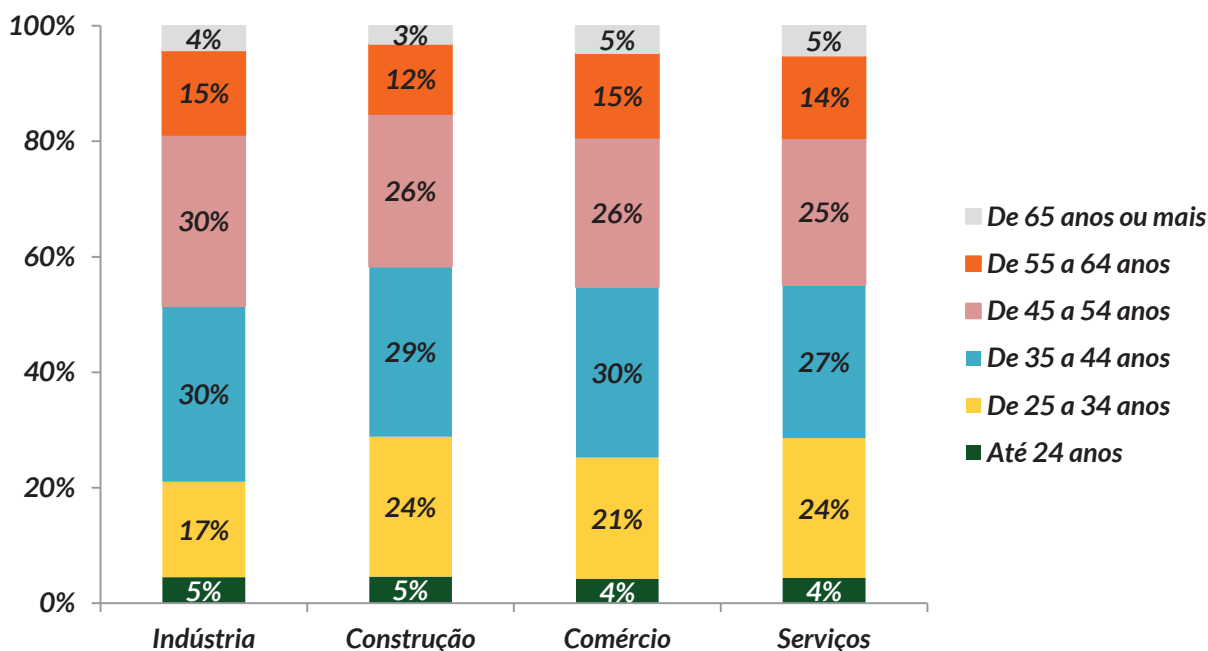
De acordo com o Gráfico 7, a distribuição por faixa etária evidencia que 49% dos Empresários da indústria têm 45 anos ou mais (a maior proporção encontrada entre os setores analisados), 30% têm entre 35 e 54 anos e 22% têm 34 anos ou menos.

No comércio, 46% dos Empresários têm 45 anos ou mais, 30% têm entre 35 e 54 anos e 25% têm 34 anos ou menos.

No setor de serviços, 44% dos Empresários têm 45 anos ou mais, 27% têm entre 35 e 54 anos e 28% têm 34 anos ou menos.

No setor da construção, 41% dos Empresários têm 45 anos ou mais, 29% têm entre 35 e 54 anos e 29% têm 34 anos ou menos (a maior proporção encontrada entre os setores analisados).

Gráfico 7 – Distribuição por Faixa Etária (2012)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

2.8. Rendimento médio mensal

A unidade de medida que melhor representa o rendimento mensal da maioria dos Empresários é a mediana desses rendimentos, pois essa unidade de medida separa os 50% que possuem menor rendimento dos 50% que possuem maior rendimento. O uso da média simples pode prejudicar a análise, pelo fato de que essa unidade de medida, no caso da variável rendimento, é muito influenciada por poucos indivíduos que percebem valores muito altos.

Assim, por exemplo, a mediana dos rendimentos mensais é de R\$ 2.500 no setor de serviços, R\$ 2.300 no setor da construção, R\$ 2.000 na indústria e R\$ 2.000 no comércio. Isso revela que, em geral, o setor de serviços é o que possui maior proporção de pessoas com maior rendimento⁵.

Quando considerado o valor dos rendimentos mensais em Salários Mínimos (SM), verifica-se pelo Gráfico 8 que o setor de serviços é o que apresenta a maior proporção de empresários que ganham mais de 5 SM, enquanto o comércio é o que apresenta a maior proporção dos que ganham 2 SM ou menos.

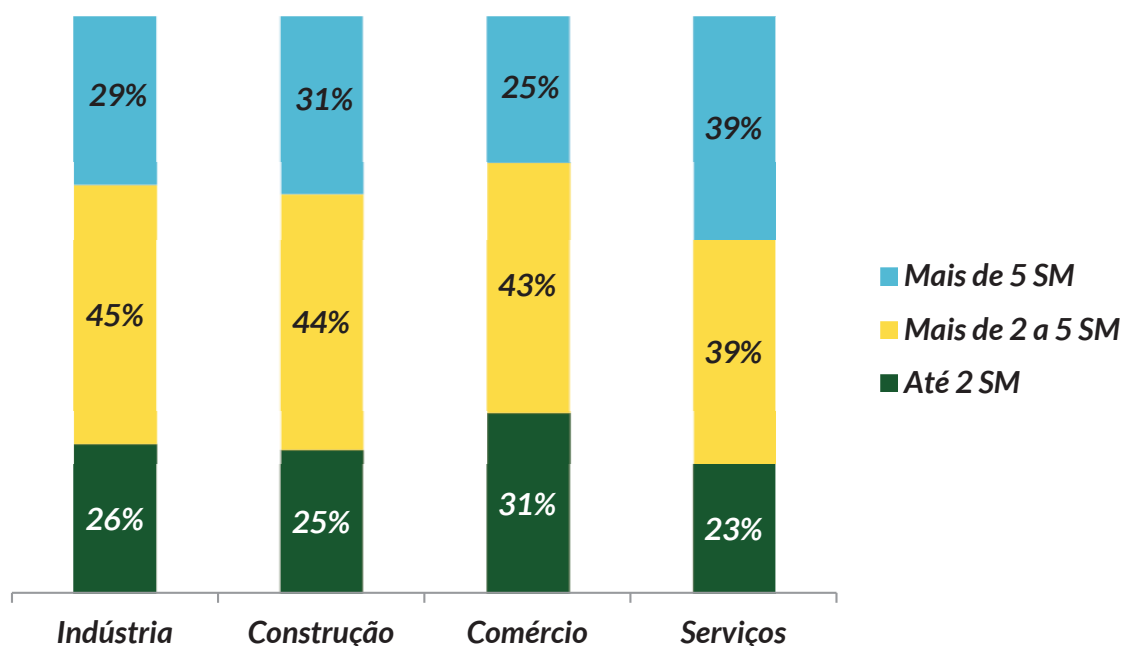
No setor de serviços, 23% ganham até 2 SM, 39% ganham mais de 2 a até 5 SM e 39% ganham mais de 5 SM (a maior proporção encontrada entre os setores analisados).

No setor da construção, 25% ganham até 2 SM, 44% ganham mais de 2 a até 5 SM e 31% ganham mais de 5 SM.

Na indústria, 26% ganham até 2 SM, 45% ganham mais de 2 e/ou até 5 SM e 29% ganham mais de 5 SM.

No comércio, 31% ganham até 2 SM (a maior proporção encontrada entre os setores analisados), 43% ganham mais de 2 e/ou até 5 SM e 25% ganham mais de 5 SM.

⁵ Se utilizássemos a média dos rendimentos mensais, o setor da construção lideraria o **ranking** com uma média de R\$ 5.325 de rendimento mensal, seguido pelo setor de serviços com R\$ 4.289, indústria com R\$ 3.718 e comércio com R\$ 3.230. O setor da construção assumiria a primeira colocação devido a poucos indivíduos que obtêm um rendimento mensal muito alto (a PNAD 2012 registra rendimentos de até R\$ 350.000 no setor da construção).

Gráfico 8 – Distribuição por Faixa de Rendimento Médio Mensal (2012)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

2.9. Idade em que começou a trabalhar

Em geral, os Empresários começam a trabalhar cedo. Os Empresários do setor da construção são os que tendem a começar mais cedo.

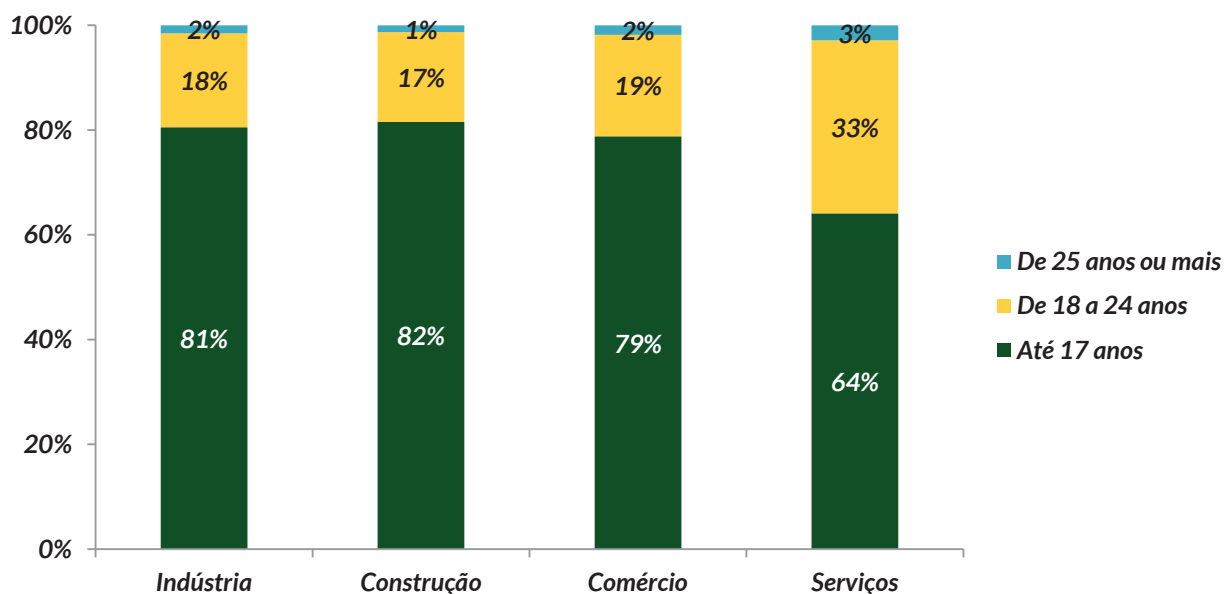
A elevada proporção dos que começam a trabalhar com até 17 anos é fortemente influenciada pelos indivíduos que trabalham sozinhos e cujo negócio não tem registro formal, que tendem a aparecer em maior proporção no setor da construção, tradicionalmente o que tem maior grau de informalidade.

Entre os Empresários da construção (Gráfico 9), 82% começam a trabalhar até os 17 anos; 17% começam entre 18 e 24 anos; e 1% a partir dos 25 anos de idade. Portanto, o setor da construção não apenas apresenta a maior proporção de jovens como também a maior proporção dos que começam a trabalhar mais cedo.

No grupo dos Empresários da indústria, 81% começam a trabalhar até os 17 anos; 18% começam entre 18 e 24 anos; e 2% a partir dos 25 anos de idade.

No grupo dos Empresários do comércio, 79% começam a trabalhar até os 17 anos; 19% começam entre 18 e 24 anos; e 2% a partir dos 25 anos de idade.

No setor de serviços, 64% começam a trabalhar até os 17 anos; 33% começam entre 18 e 24 anos; e 3% a partir dos 25 anos de idade. Aparentemente a entrada dos Empresários do setor de serviços no mercado de trabalho mais tarde parece estar associada ao maior grau de escolaridade desses serviços. Esse setor, por exemplo, é o que tem a maior proporção de empresários com nível superior.

Gráfico 9 – Distribuição por Faixa de Idade em que Começou a Trabalhar (2012)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

2.10. Tempo no trabalho atual

A maioria dos Empresários trabalha na atividade atual há um número razoável de anos, o que é algo positivo, sob o ponto de vista que seu negócio já deve ter passado pelas fases iniciais, em geral as mais difíceis. Outro aspecto associado ao número de anos de trabalho em uma mesma atividade é a maior experiência obtida nela. Supõe-se que o maior número de anos na mesma atividade tende a conferir experiência ao Empresário.

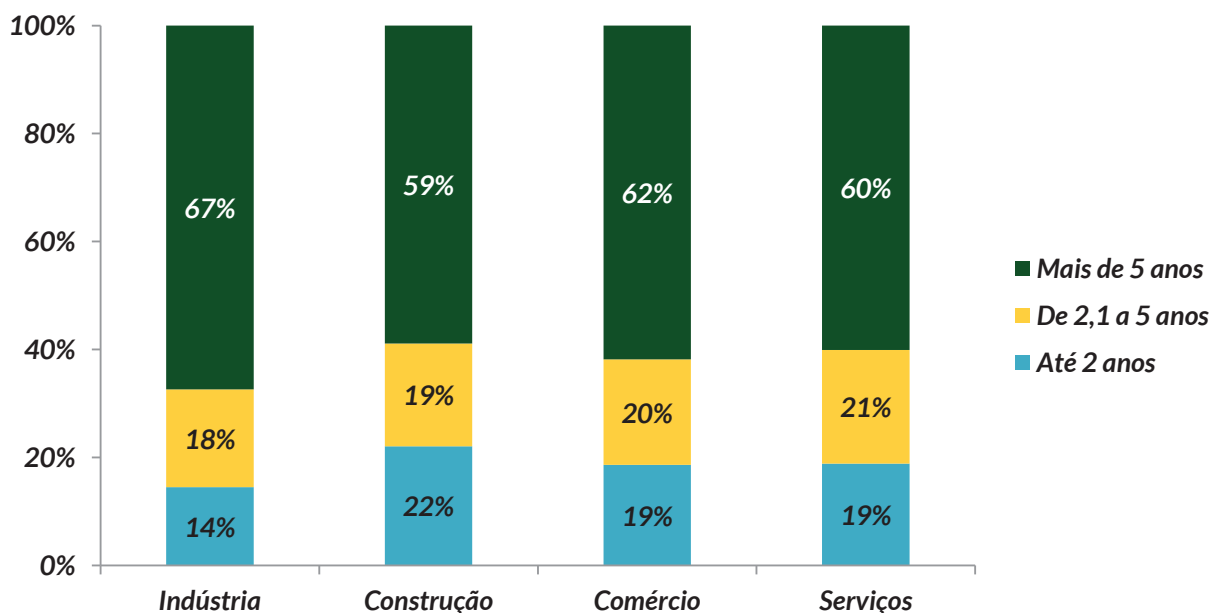
A indústria é o setor que possui a maior proporção de Empresários com mais de 5 anos de atividade, enquanto o setor da construção é que possui a menor proporção.

Entre os Empresários da indústria, 67% deles estão há mais de cinco anos trabalhando na atividade atual; 18% trabalham na atividade atual em tempo compreendido entre dois e cinco anos; e 14% há, no máximo, dois anos.

No comércio, 62% deles estão há mais de cinco anos trabalhando na atividade atual; 20% trabalham na atividade atual em tempo compreendido entre dois e cinco anos; e 19% há, no máximo, dois anos.

No setor de serviços, 60% deles estão há mais de cinco anos trabalhando na atividade atual; 21% trabalham na atividade atual em tempo compreendido entre dois e cinco anos; e 19% há, no máximo, dois anos.

Entre os Empresários da construção, 59% deles estão há mais de cinco anos trabalhando na atividade atual; 19% trabalham na atividade atual em tempo compreendido entre dois e cinco anos; e 22% há, no máximo, dois anos. A maior proporção de empresários com 2 anos ou menos na atividade atual pode estar associada à média de idade mais baixa destes.

Gráfico 10 – Distribuição por Tempo no Trabalho Atual (2012)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

2.11. Carga de trabalho semanal

Em média, os Empresários do comércio trabalham 47,3 horas por semana, os da indústria trabalham 45,4 horas por semana, os do setor de serviços trabalham 45,2 horas semanais e os do setor da construção trabalham 44,8 horas por semana.

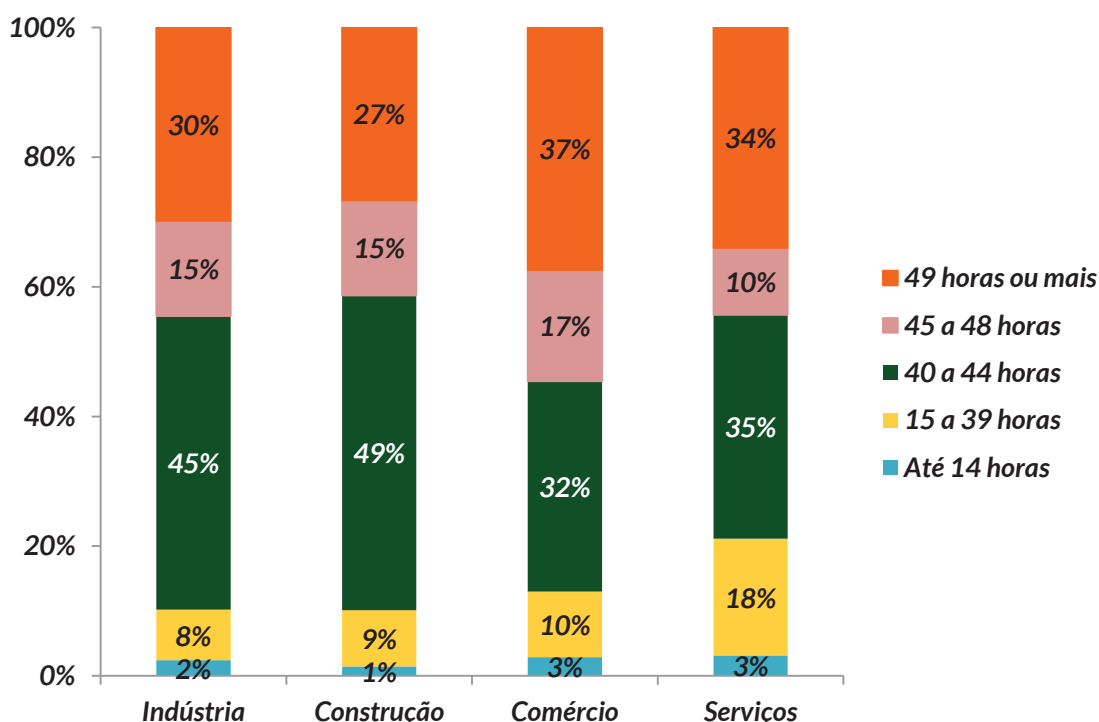
Por faixa de horas semanais trabalhadas (Gráfico 11), verifica-se que 37% dos Empresários do comércio trabalham 49 horas por semana ou mais (a maior proporção encontrada entre os setores analisados); 17% trabalham entre 45 e 48 horas semanais; 32% entre 40 e 44 horas; 10% entre 15 e 39 horas; e 3% até 14 horas por semana.

A elevada proporção dos que trabalham mais de 49 horas no comércio pode estar associada à característica diferenciada desse setor que opera, em muitas localidades, até tarde da noite, além de estar autorizado a trabalhar aos domingos e feriados.

Entre os Empresários da indústria, 30% trabalham 49 horas por semana ou mais; 15% trabalham entre 45 e 48 horas semanais; 45% entre 40 e 44 horas; 8% entre 15 e 39 horas; e 2% até 14 horas semanais.

No setor de serviços, 34% trabalham 49 horas por semana ou mais; 10% trabalham entre 45 e 48 horas semanais; 35% entre 40 e 44 horas; 18% entre 15 e 39 horas; e 3% até 14 horas semanais. A elevada proporção de Empresários do setor de serviços com 39 horas ou menos (21%) permite inferir a existência de uma parcela mais expressiva de indivíduos que trabalham em um regime *part-time*, diferenciando-se dos demais setores neste item.

Entre os Empresários do setor da construção, 27% trabalham 49 horas por semana ou mais; 15% trabalham entre 45 e 48 horas semanais; 49% entre 40 e 44 horas; 9% entre 15 e 39 horas; e 1% até 14 horas semanais.

Gráfico 11 – Distribuição por Carga de Trabalho Semanal (2012)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

2.12. Recursos de telefonia

Em geral, os Empresários de todos os setores têm elevado acesso aos recursos de telefonia celular (seja na combinação fixo e/ou celular, celular no domicílio e celular pessoal). Mas a proporção dos que têm telefone fixo não é tão grande assim, em especial no setor da construção. Em parte, isso se deve à tendência de se utilizar cada vez mais o telefone celular em substituição ao telefone fixo⁶. No caso da construção, no entanto, pode estar associada também a presença de uma parcela importante de Empresários com níveis de renda e escolaridade mais baixos.

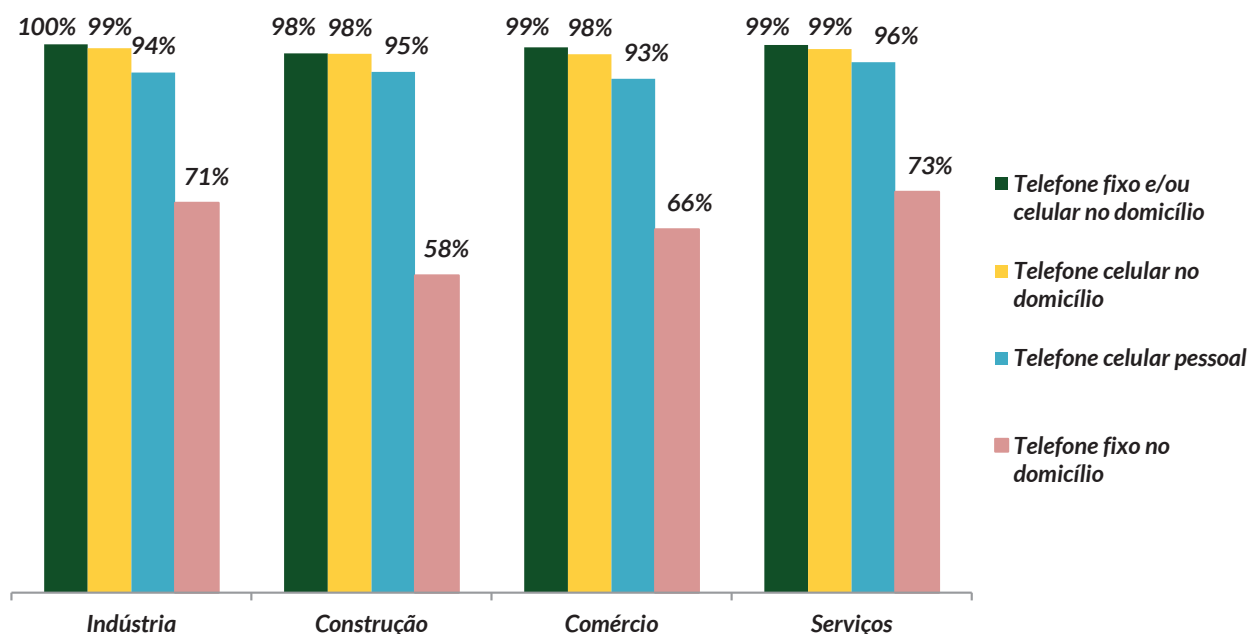
No grupo dos Empresários da indústria, 100% possuem telefone fixo e/ou celular no domicílio; 99% têm celular no domicílio; 94% possuem celular pessoal; e 71% têm telefone fixo no domicílio.

No grupo dos Empresários de serviços, 99% possuem telefone fixo e/ou celular no domicílio; 99% têm celular no domicílio; 96% possuem celular pessoal; e 73% têm telefone fixo no domicílio (Gráfico 12). Apesar desse setor estar apenas 1 ponto percentual atrás da indústria no item telefone fixo e/ou celular no domicílio, nos itens celular pessoal e telefone fixo, a diferença é de dois pontos percentuais a seu favor. Sendo assim, em termos comparativos, os Empresários do setor de serviços parecem ser os que têm maior acesso aos recursos de telefonia, o que pode estar associado aos elevados níveis de escolaridade e renda destes.

Entre os Empresários do comércio, 99% possuem telefone fixo e/ou celular no domicílio; 98% têm celular no domicílio; 93% possuem celular pessoal; e 66% têm telefone fixo no domicílio.

No grupo dos Empresários do setor da indústria, 98% possuem telefone fixo e/ou celular no domicílio; 98% têm celular no domicílio; 95% possuem celular pessoal; e 58% têm telefone fixo no domicílio.

⁶ Essa tendência já havia sido identificada em trabalho anterior do Sebrae: "Vale observar que concomitantemente ao avanço dos que usam telefones celulares, verifica-se uma queda da proporção dos que possuem telefone fixo, tanto no grupo dos Empresários quanto dos Potenciais Empresários. Assim, por exemplo, em 2011, 72% dos Empresários, 42% dos Potenciais Empresários e 12% dos Produtores Rurais possuíam telefone fixo. Em 2012, essas proporções passaram a, respectivamente, 69%, 39% e 12%" (Sebrae, "Empresários, Potenciais Empresários e Produtores Rurais no Brasil", mar. 2014).

Gráfico 12 – Recursos de Telefonia, no Domicílio, em 2012 (apenas quem possui)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

2.13. Recursos de informática

De forma análoga aos recursos de telefonia, em geral os Empresários têm elevado acesso aos recursos de informática. No entanto, é possível verificar diferenças entre os grupos analisados. Mais uma vez, os Empresários do setor de serviços apresentam maior acesso aos recursos de informática, ao passo que os do setor da construção são os que apresentam o menor acesso a esses recursos.

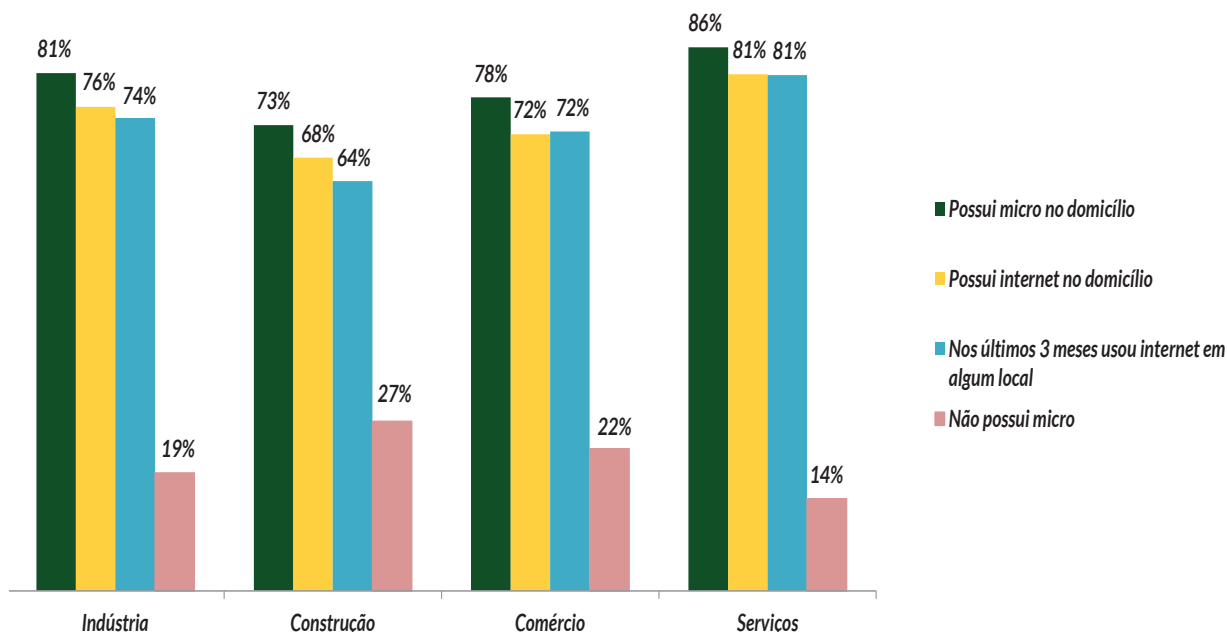
No grupo dos Empresários do setor de serviços, 86% possuem micro no domicílio; 81% têm internet no domicílio; 81% acessaram a internet nos últimos três meses em algum local; e apenas 14% não possuem micro em casa (Gráfico 13). O maior nível de informatização dos Empresários desse setor parece estar associado ao fato de terem maior grau de escolaridade e maior proporção de indivíduos nas faixas de renda mais altas. Nesse grupo estão, por exemplo, os serviços de informática, advocacia, contabilidade, consultoria jurídica e clínicas médicas/dentárias. Em geral, são atividades exercidas por profissionais com maior formação escolar e/ou cujos benefícios da informatização tendem a ser muito evidentes aos olhos dos usuários.

Na indústria, 81% possuem micro no domicílio; 76% têm internet no domicílio; 74% acessaram a internet nos últimos três meses em algum local; e 19% não possuem micro em casa.

Entre os Empresários do comércio, 78% possuem micro no domicílio; 72% têm internet no domicílio; 72% acessaram a internet nos últimos três meses em algum local; e 22% não possuem micro em casa.

No setor da construção, 73% possuem micro no domicílio; 68% têm internet no domicílio; 64% acessaram a internet nos últimos três meses em algum local; e 27% não possuem micro em casa. O menor grau de informatização dos Empresários desse setor parece estar associado ao fato de que, nesse grupo, há grande número de pessoas com baixo grau de escolaridade e cujo benefício da aplicação desses recursos, na opinião destes, é menos visível. É o caso, por exemplo, de pedreiros, pintores e pessoas que trabalham com conserto/reforma de imóveis⁷.

⁷ De acordo com o estudo "A informatização das MPEs Paulistas" (Sebrae SP, 2003), entre os pequenos negócios que não possuem microcomputador, a principal razão apontada pelos empresários para não utilizarem a informática é: "não vê necessidade nem benefício". Ainda de acordo com aquela publicação, "[...] entre as não informatizadas, os dois maiores empecilhos à difusão de microcomputadores são a falta de conhecimento sobre os benefícios potenciais da informática (o que pode estar levando a uma subutilização dessa tecnologia) e o custo de aquisição" (op. cit.).

Gráfico 13 – Recursos de Informática, no Domicílio, em 2012

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

2.14. Previdência Social

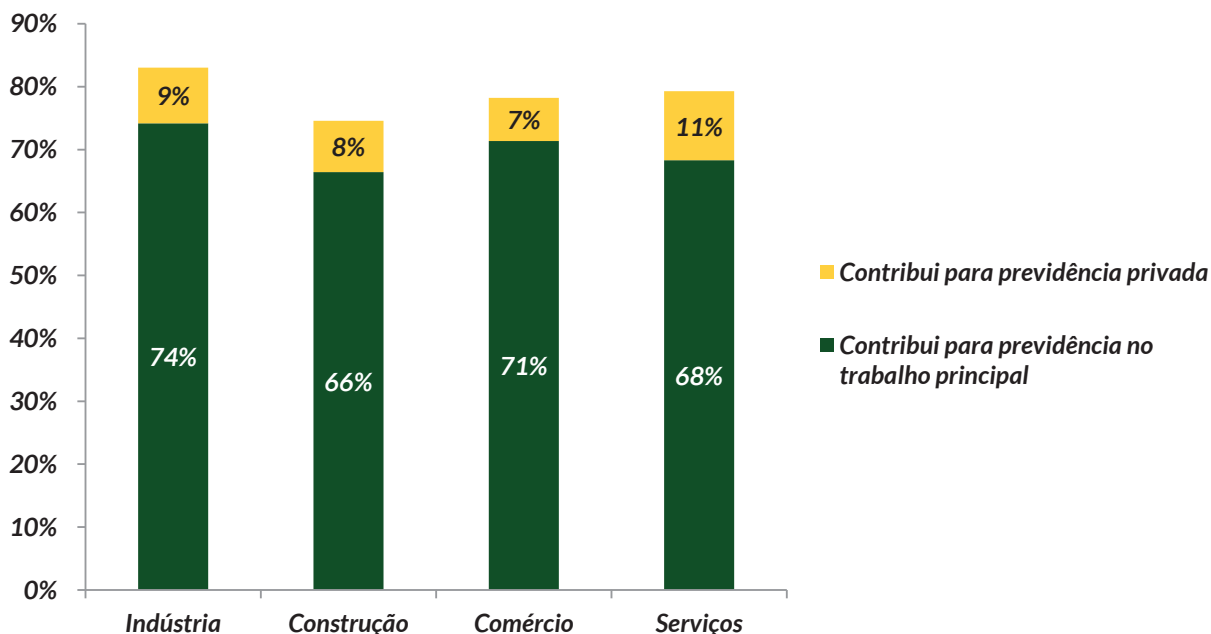
A cobertura de previdência social dos Empresários é relativamente elevada nos quatro setores aqui analisados, ao contrário dos demais segmentos de clientes do Sebrae (ex.: Potenciais Empresários e Produtores Rurais).

No grupo dos Empresários da indústria, 74% contribuem para a previdência no trabalho principal e 9% contribuem para alguma entidade de previdência privada. Assim, até 83% possuem algum tipo de previdência (Gráfico 14).

No setor de serviços, 68% contribuem para a previdência no trabalho principal e 11% contribuem para alguma entidade de previdência privada. Assim, até 79% possuem algum tipo de previdência.

No comércio, 71% contribuem para a previdência no trabalho principal e 7% contribuem para alguma entidade de previdência privada. Assim, até 78% possuem algum tipo de previdência.

No setor da construção, 66% contribuem para a previdência no trabalho principal e 8% contribuem para alguma entidade de previdência privada. Assim, até 74% possuem algum tipo de previdência.

Gráfico 14 – Contribuição à Previdência em 2012 (apenas quem contribuiu)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

2.15. Local de trabalho

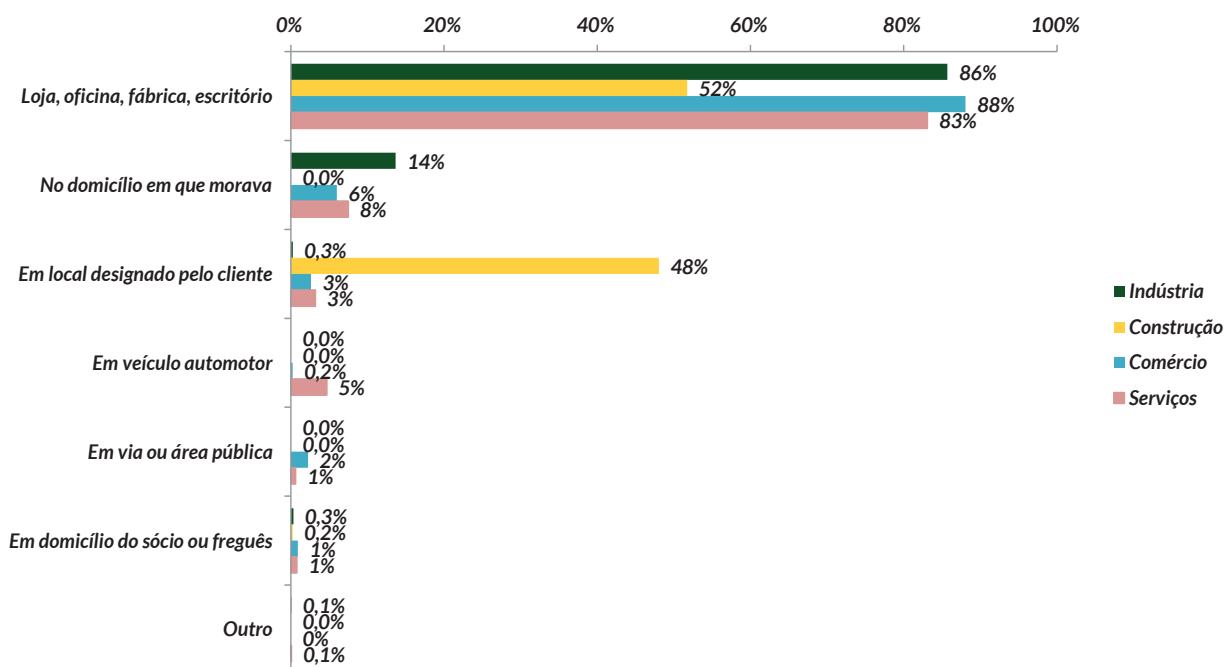
A distribuição dos Empresários por tipo de local de trabalho é bem semelhante nos grupos aqui analisados, exceto na construção. Em geral, os Empresários têm forte concentração em locais fixos urbanos (por exemplo: lojas, oficinas, fábricas e escritórios).

O Gráfico 15 apresenta o local de trabalho dos Empresários no País. Por ele, verifica-se que 88% dos Empresários do comércio trabalham em estabelecimentos fixos (lojas, oficinas, fábricas e escritórios); 6% no próprio domicílio; 3% em local designado pelos clientes; 0% em veículo automotor; 2% em via ou área pública; e 1% no domicílio do sócio ou freguês.

Na indústria, 86% dos Empresários trabalham em estabelecimentos fixos (lojas, oficinas, fábricas e escritórios); 14% no próprio domicílio; 0,3% em local designado pelos clientes; 0% em veículo automotor; 0% em via ou área pública; e 0,3% no domicílio do sócio ou freguês.

No setor de serviços, 83% dos Empresários trabalham em estabelecimentos fixos (lojas, oficinas, fábricas e escritórios); 8% no próprio domicílio; 3% em local designado pelos clientes; 5% em veículo automotor; 1% em via ou área pública; e 1% no domicílio do sócio ou freguês.

Na construção, 52% dos Empresários trabalham em estabelecimentos fixos (lojas, oficinas, fábricas e escritórios); 0% no próprio domicílio; 48% em local designado pelos clientes; 0% em veículo automotor; 0% em via ou área pública; e 1% no domicílio do sócio ou freguês.

Gráfico 15 – Distribuição por Local de Trabalho (2012)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

2.16. Principais segmentos de atividades

A Tabela 2 apresenta o perfil dos Empresários por setores e por segmentos de atividade. Em geral, a maioria dos empreendimentos está voltada ao atendimento das necessidades mais elementares da população, tais como: alimentação, vestuário e moradia.

Especificamente na indústria, são destaques os segmentos de confecções (20%), produtos de metal (9%), móveis (9%), máquinas e equipamentos (6%), alimentos (6%) e edição e gráfica (6%). Juntos esses segmentos respondem por mais da metade dos Empresários da indústria.

Na construção, há um número muito grande de atividades, o que dificulta a abertura de segmentos específicos nesse setor. Não obstante isso, parte expressiva desses segmentos está associada à construção e/ou reparação de moradias.

No comércio, 19% dos Empresários estão no comércio varejista de alimentos, 15% no comércio varejista de vestuário, 13% na reparação de veículos, 6% no comércio de material de construção. Juntos esses segmentos respondem por mais da metade dos Empresários do comércio.

No setor de serviços, 21% dos Empresários estão em bares e lanchonetes, 12% nos serviços prestados às empresas, 11% são cabeleireiros e 9% estão nos serviços de saúde. Juntos esses segmentos respondem por mais da metade dos Empresários do setor de serviços.

Tabela 2 – Empresários: principais segmentos de atividade em 2012

Indústria	Pessoas	(%)	Construção	Pessoas	(%)
Confecção de vestuário	124.004	20%	Construção	282.416	100%
Produtos de metal	60.218	9%	Aluguel de equipamentos para construção	409	0,1%
Móveis	59.194	9%			
Máquinas e equipamentos	40.695	6%			
Alimentos	40.053	6%			
Edição e gráfica	37.474	6%			
Roupa sob medida	20.481	3%			
Produtos de madeira	20.331	3%			
Diversos (bijuterias, joias, bolas, brinquedos etc.)	20.131	3%			
Produtos de cerâmica	18.856	3%			
Outros	194.041	31%			
Total	635.478	100%	Total	282.825	100%

Comércio	Pessoas	(%)	Serviços	Pessoas	(%)
Alimentos	448.087	19%	Bares e lanchonetes	515.832	21%
Vestuário	348.618	15%	Serviços às empresas	299.540	12%
Reparação de veículos	289.335	13%	Cabeleireiro	258.502	11%
Material de construção	147.465	6%	Serviços de saúde	213.980	9%
Atacado (diversos)	135.244	6%	Transporte de carga (frete)	140.327	6%
Farmácia e perfumaria	126.484	5%	Serviços de engenharia	103.643	4%
Diversos (bijuterias, brinquedos etc.)	117.714	5%	Transporte de passageiros	101.501	4%
Cine, foto, som	91.957	4%	Imobiliária	79.792	3%
Ambulante	82.382	4%	Informática	74.185	3%
Autopeças	67.793	3%	Serviço de xerox, foto, carimbos etc.	73.730	3%
Outros	455.745	20%	Outros	591.273	24%
Total	2.310.824	100%	Total	2.452.305	100%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

2.17. Distribuição por regiões e UFs

Em geral, as regiões Sudeste e Sul concentram a maior parte dos Empresários de todos os setores aqui analisados, sendo seguidas pelas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte (Gráfico 17). Apesar de essa hierarquia não se alterar, quando distintos setores são analisados, verifica-se como destaques que:

- há forte concentração relativa dos empresários do setor de serviços na região Sudeste do País (mais da metade encontra-se no Sudeste). Em parte isso se explica pela presença dos principais centros urbanos estarem nessa região (regiões mais populosas, com população mais escolarizada e com maior renda);
- a participação relativa da região Sul na indústria e na construção é bem superior à participação relativa dessa mesma região nos demais setores, o que denota certa especialização da região nessa atividade; e
- a participação relativa da região Nordeste no comércio é bem superior à participação relativa dessa mesma região nos demais setores, o que denota certa especialização da região nessa atividade.

Especificamente no setor de serviços, 54% dos Empresários encontram-se na região Sudeste, seguida pela região Sul (20%), Nordeste (13%), Centro-Oeste (9%) e Norte (4%).

No caso da construção, 50% dos Empresários encontram-se na região Sudeste, seguida pela região Sul (27%), Nordeste (11%), Centro-Oeste (8%) e Norte (4%).

Na indústria, 48% dos Empresários encontram-se na região Sudeste, seguida pela região Sul (27%), Nordeste (13%), Centro-Oeste (8%) e Norte (4%).

No comércio, 45% dos Empresários encontram-se na região Sudeste, seguida pela região Sul (21%), Nordeste (19%), Centro-Oeste (9%) e Norte (5%).

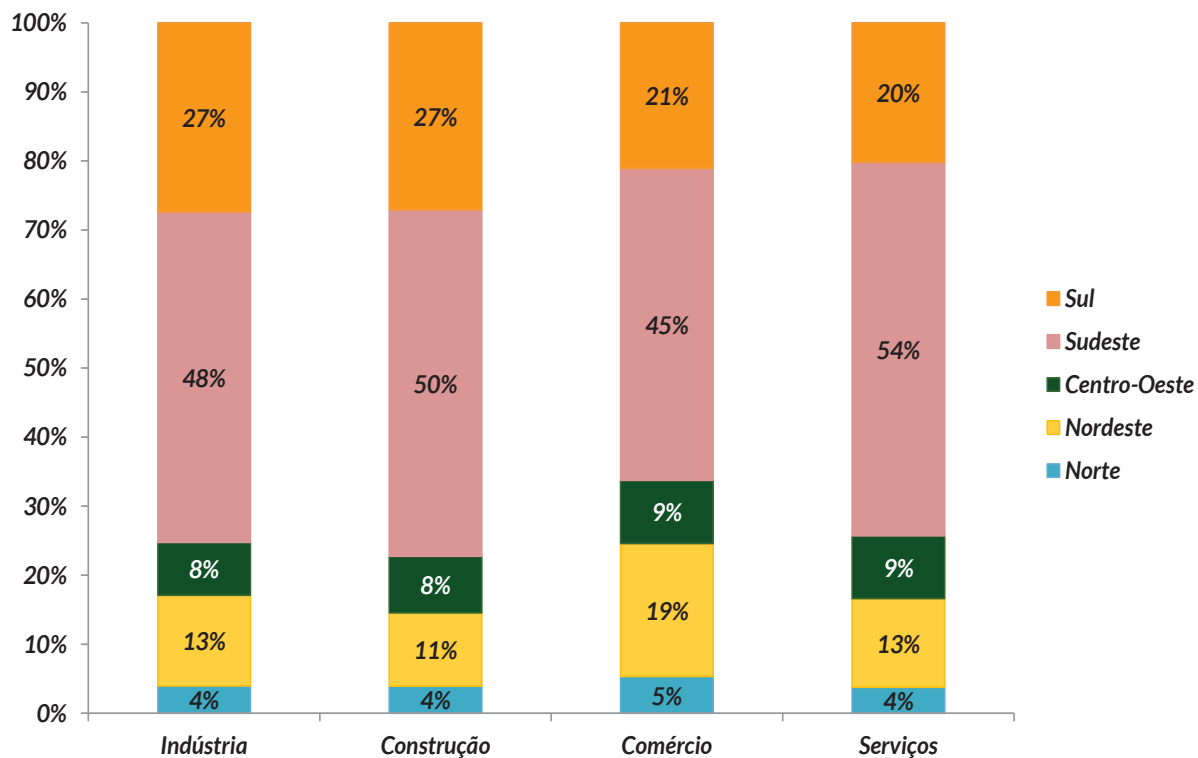
Por Unidades da Federação, verificam-se os seguintes destaques:

- São Paulo, principal UF do País, detém 24% dos Empresários do Comércio, 31% dos Empresários da construção, 32% dos Empresários do setor de serviços e 34% dos Empresários da indústria;
- os seis estados com maior número de Empresários da indústria são, respectivamente, São Paulo (34%), Santa Catarina (10%), Paraná (9%), Rio Grande do Sul (9%), Minas Gerais (8%) e Rio de Janeiro (4%). Esses seis estados, juntos, respondem por $\frac{3}{4}$ dos Empresários da indústria e são todos pertencentes à região Sudeste e/ou Sul;
- algo semelhante ocorre com os setores da construção e de serviços: os seis estados citados respondem por $\frac{3}{4}$ dos Empresários da construção e são todos pertencentes à região Sul e/ou Sudeste;
- São Paulo (24%), Minas Gerais (12%), Rio Grande do Sul (8%) e Paraná (8%), juntos, respondem por mais da metade dos Empresários do Comércio. No Nordeste, os destaques do comércio são os estados da Bahia (6%), Pernambuco (3%) e Ceará (3%);
- os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, juntos, concentram mais da metade dos Empresários do setor de serviços do país (Gráfico 21).

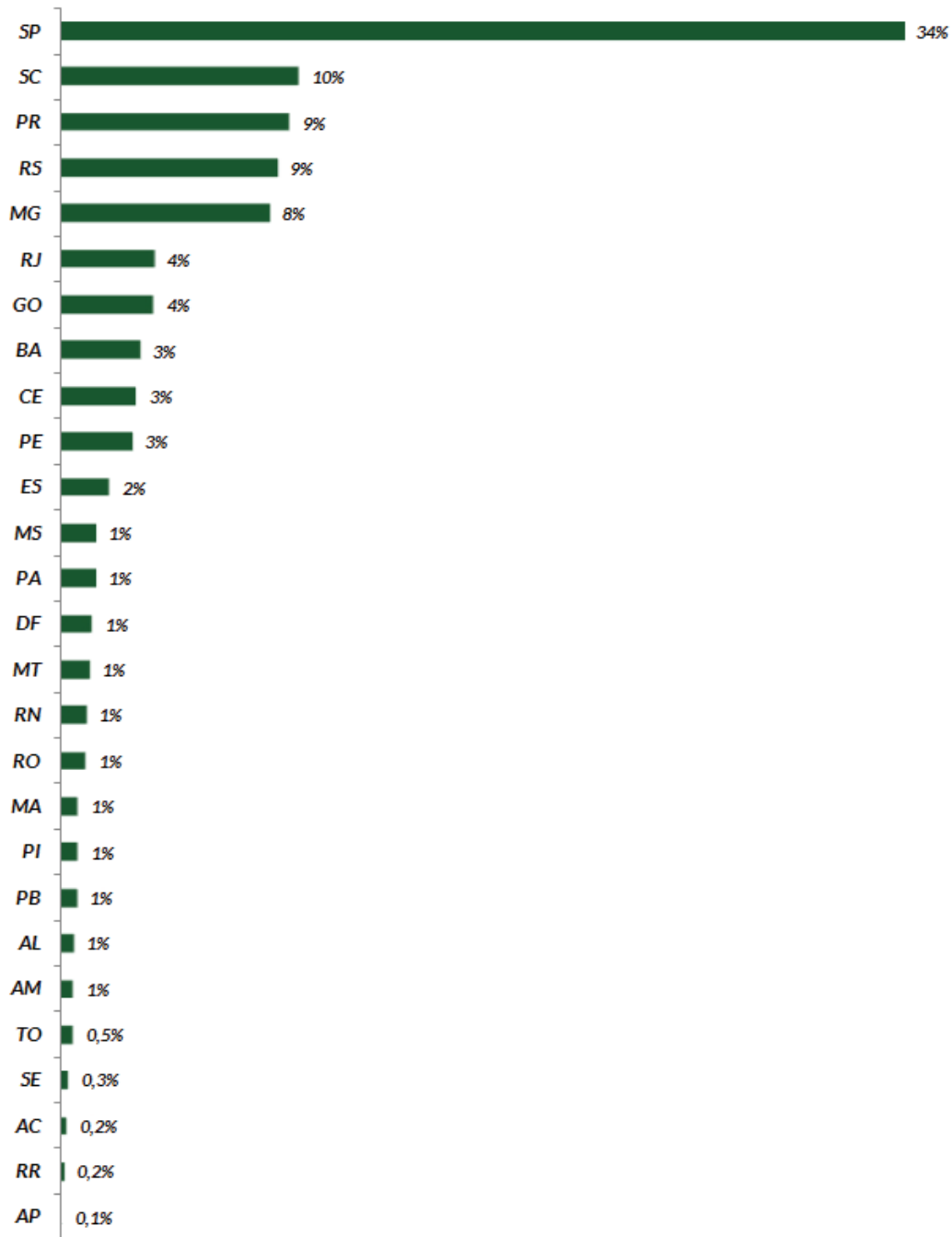
Esses dados mostram que não só há forte concentração de Empresários em poucas UFs, como no caso do setor de serviços, tal concentração é ainda mais forte que a média dos setores. Essa concentração de Empresários segue a lógica da concentração de negócios formais (com CNPJ) existente no País. A título de exemplo, apenas SP e MG detêm, juntos, 42% das empresas formais do País⁸ e 41% dos Empresários (Tabela 3).

⁸ SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – Sebrae; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2012. São Paulo.

Gráfico 16 – Distribuição por Regiões do País (2012)

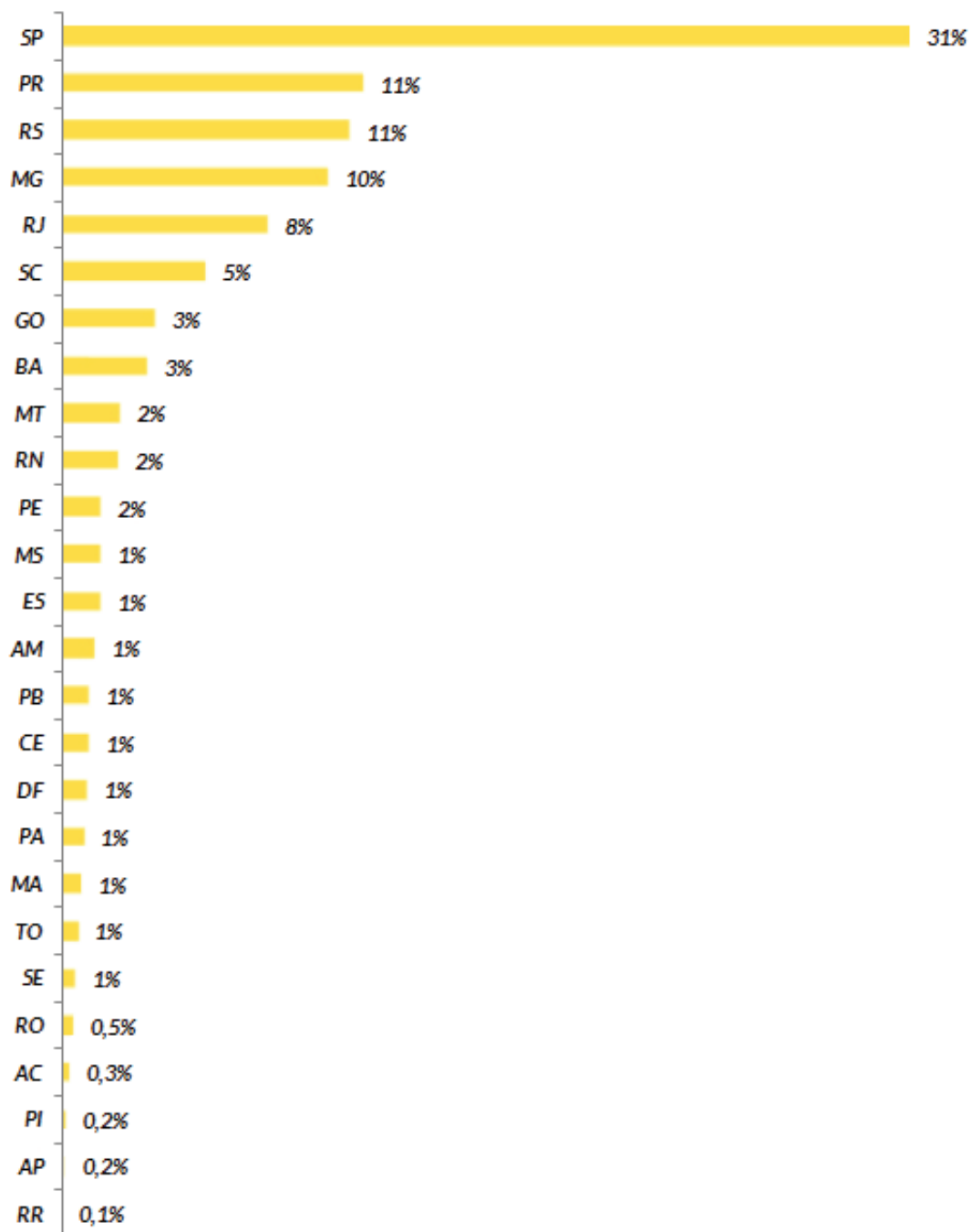


Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

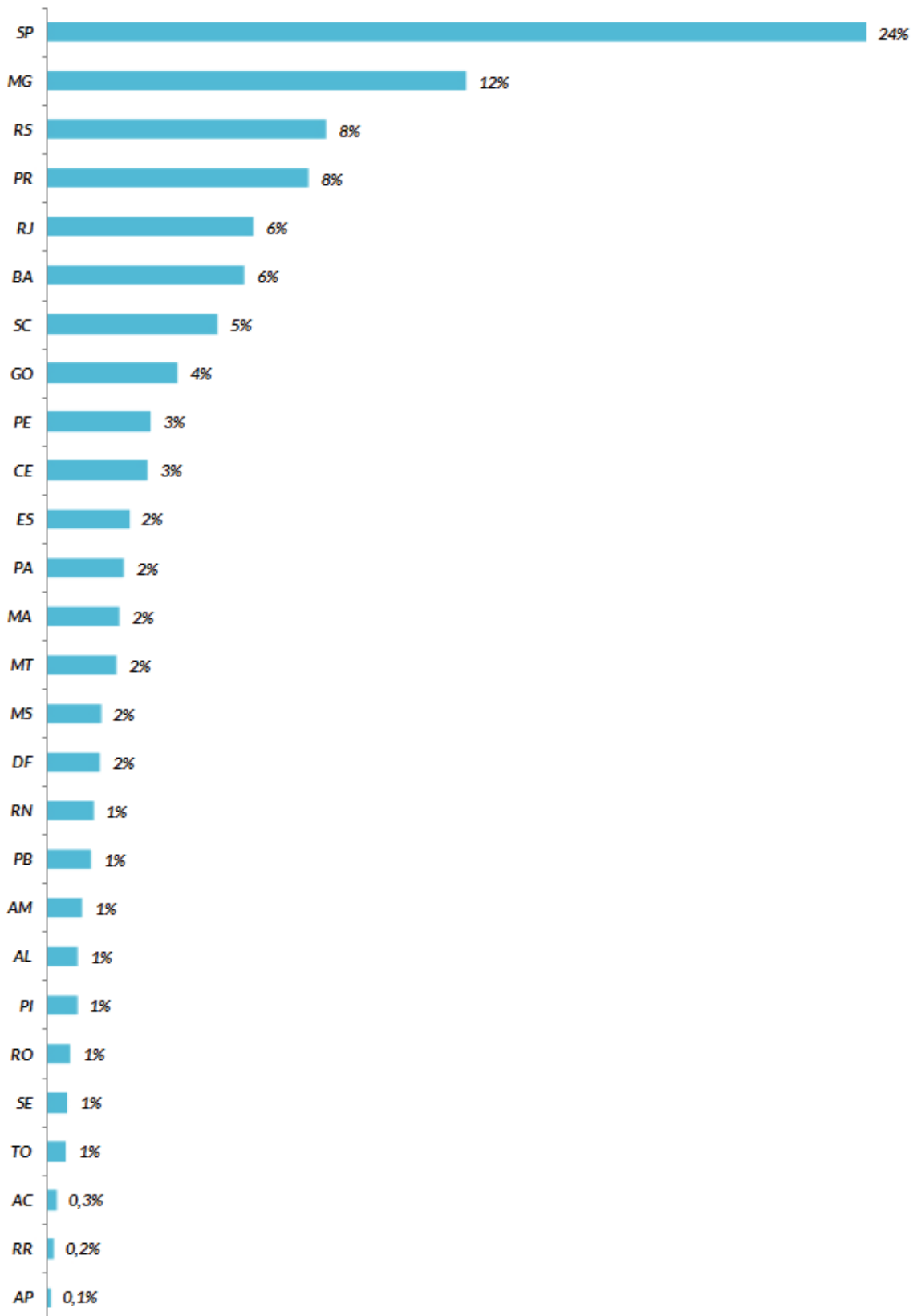
Gráfico 17 – Empresários da indústria: distribuição por Unidades da Federação (2012)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

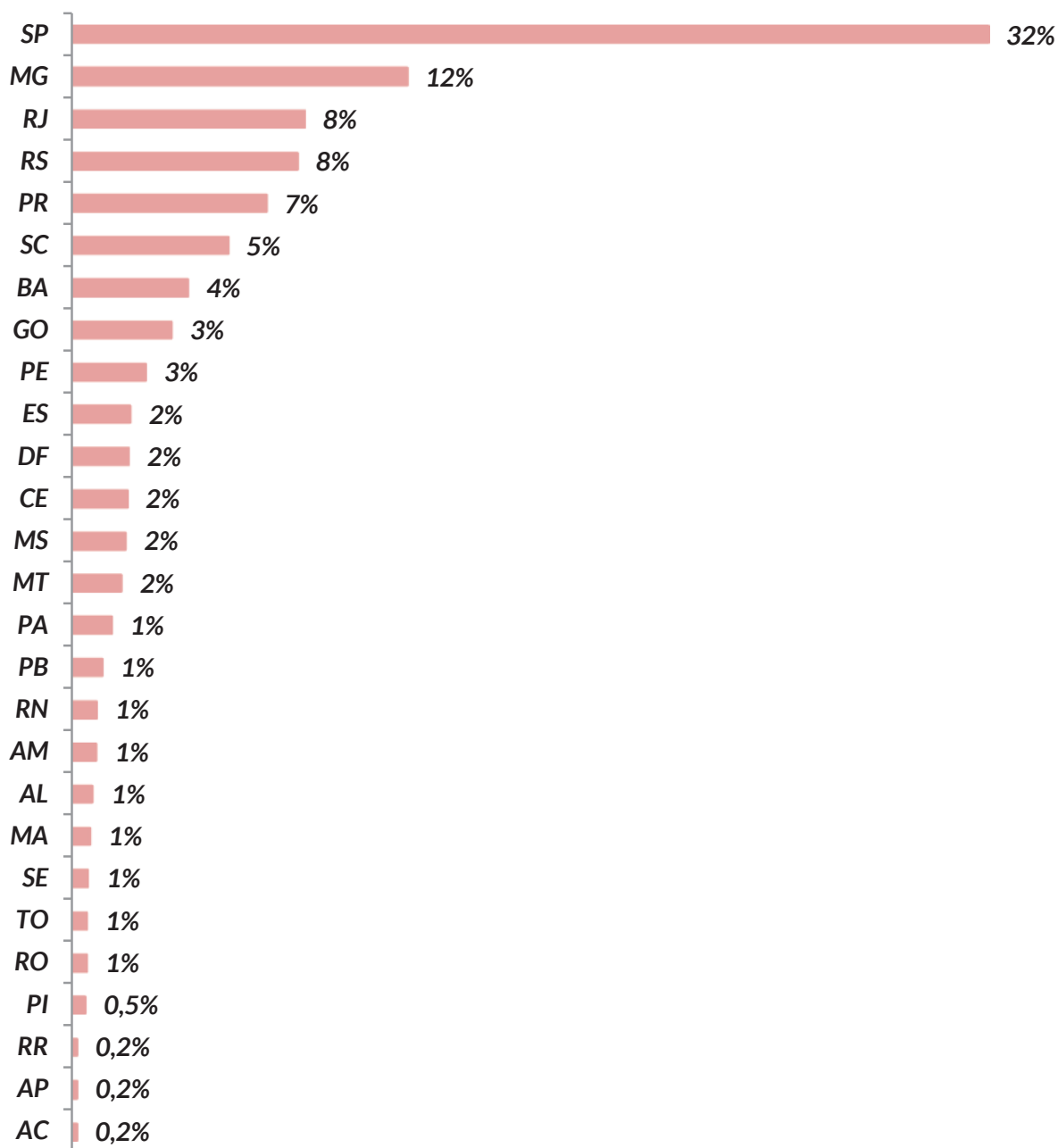
Gráfico 18 – Empresários da construção: distribuição por Unidades da Federação (2012)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

Gráfico 19 – Empresários do comércio: distribuição por Unidades da Federação (2012)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

Gráfico 20 – Empresários do setor de serviços: distribuição por Unidades da Federação (2012)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

Tabela 3 – Distribuição dos Empresários por Unidades da Federação (2012), em Número de Pessoas

UF	Indústria	Construção	Comércio	Serviços	TOTAL	%
SP	214.320	88.241	559.415	788.595	1.650.571	29%
MG	53.138	27.865	286.812	288.234	656.049	12%
RS	55.324	30.006	191.433	193.790	470.553	8%
PR	58.223	31.441	178.807	166.998	435.469	8%
RJ	24.033	21.594	141.313	200.000	386.940	7%
SC	60.557	15.142	116.998	134.193	326.890	6%
BA	20.461	9.092	135.259	99.720	264.532	5%
GO	23.741	9.825	89.229	85.554	208.349	4%
PE	18.278	4.256	71.396	63.445	157.375	3%
CE	19.288	3.044	69.191	47.389	138.912	2%
ES	12.536	4.181	56.430	50.167	123.314	2%
MT	7.502	6.253	47.921	42.497	104.173	2%
PA	9.108	2.538	53.318	33.924	98.888	2%
MS	9.211	4.188	37.264	46.063	96.726	2%
DF	8.136	2.904	36.589	48.791	96.420	2%
MA	4.548	2.273	50.015	15.158	71.994	1%
RN	6.653	6.050	32.059	21.164	65.926	1%
PB	4.282	3.057	30.566	25.678	63.583	1%
AM	3.339	3.671	24.374	20.701	52.085	1%
AL	3.533	0	21.774	17.660	42.967	1%
PI	4.533	567	20.968	11.338	37.406	1%
RO	6.504	1.396	16.725	12.544	37.169	1%
SE	2.039	1.699	14.275	13.596	31.609	1%
TO	3.123	1.920	13.204	12.725	30.972	1%
AC	1.526	953	7.043	4.000	13.522	0,2%
RR	1.050	175	5.247	4.195	10.667	0,2%
AP	492	494	3.199	4.186	8.371	0,1%
Total	635.478	282.825	2.310.824	2.452.305	5.681.432	100%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (PNAD 2012)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste relatório foi identificar o perfil comparativo dos Empresários por setores de atividade. O trabalho foi realizado a partir do processamento dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em especial de 2012.

Verifica-se por aquela base de dados que, no Brasil, em 2012, havia cerca de 5,7 milhões de Empresários que trabalhavam explorando o próprio empreendimento, dos quais 43% estão no setor de serviços, 41% no comércio, 11% na indústria e 5% na construção. Entre 2009 e 2012, o número de Empresários cresceu 11%, passando de 5,1 milhões para 5,7 milhões de pessoas.

Dos 5,7 milhões de Empresários, 46% são empregadores e 54% conta própria. Em média, os Empresários têm 43,5 anos de idade, 10,7 anos de escolaridade (ensino médio completo ou incompleto) e, entre eles, predominam indivíduos que são chefes de domicílio (61% em média), pessoas do sexo masculino (65%), um rendimento que na mediana equivale a R\$ 2.000 (e a média é de R\$ 3.844), 42% ganham entre 2 e 5 salários-mínimos, 73% começaram a trabalhar até os 17 anos, 62% trabalham na atividade atual há mais de 5 anos, a carga média de trabalho é de 46 horas por semana, a maioria possui acesso à telefonia, informática e sistema de previdência (em níveis bem superiores aos dos Potenciais Empresários e Produtores Rurais), trabalha em locais fixos e está concentrado nas regiões Sudeste e Sul.

Quando comparado o perfil dos Empresários com os demais segmentos de clientes do Sebrae (Potenciais Empresários e Produtores Rurais), verifica-se que aqueles possuem perfis relativamente mais sofisticados do que estes. No entanto, dentro do grupo dos Empresários, verificam-se diferenças também importantes, que precisam ser consideradas quando se tem em mente a necessidade de desenvolver produtos e serviços específicos para cada setor específico.

Assim, portanto, em termos comparativos, os Empresários do setor de serviços são proporcionalmente mais escolarizados, têm a maior proporção dos que ganham mais de 5 SM, apresentam a maior proporção de Conta Própria, estão mais concentrados na região Sudeste, têm a maior proporção de mulheres e têm a menor proporção dos que são chefes de família e a menor proporção dos que começaram a trabalhar até os 17 anos.

Os Empresários da indústria apresentam a maior proporção de Empregadores, a maior proporção de pessoas mais velhas e que trabalham na atividade atual há mais de 5 anos.

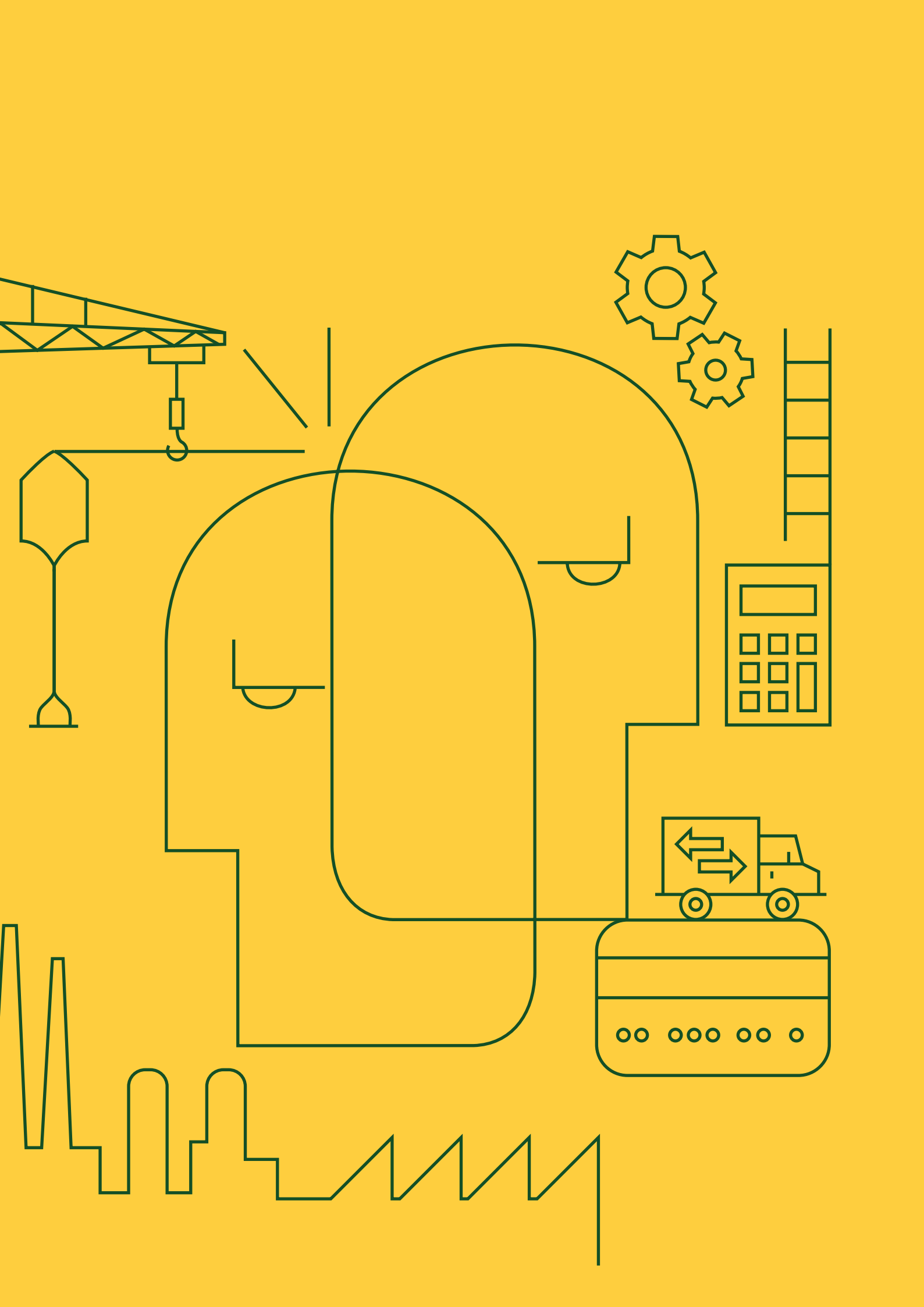
Os Empresários do comércio apresentam a maior proporção dos que ganham menos de 2 SM, os que têm maior carga de trabalho semanal (trabalham mais de 49 horas por semana) e a maior proporção de indivíduos que trabalham em local fixo.

Os Empresários do setor de construção têm a maior proporção de homens, de indivíduos que são chefes de família, que começaram a trabalhar até os 17 anos, que trabalham há menos tempo no trabalho atual, que tem o menor grau médio de escolaridade, a maior proporção de jovens, de pessoas que trabalham em local designado pelo cliente, a menor proporção dos que têm acesso à telefonia fixa, à informática e a sistemas de previdência.

A consideração dos perfis diferenciados acima expostos é indispensável à definição de estratégias de atuação específica para os empresários de cada setor aqui analisado.

7

1





0800 570 0800 / sebrae.com.br